

Derrota Ianque: Caiu o Gabinete de Laniel, na França

Negado pela Assembléa Nacional o voto de confiança — Significado da derrota do governo: o povo francês quer a cessação das hostilidades na Indo-China

Na votação da confiança solicitada à Assembléa Francesa, o Gabinete de Laniel foi derrotado, ontem por 306 votos contra 293.

O Gabinete Laniel solicitou o voto de confiança depois da conclusão dos debates parlamentares sobre a guerra na Indo-China. Sua derrota é, assim, um indicio da vigorosa condenação do povo francês contra a guerra suja que os governantes da França sustentam contra os povos da Indo-China, contra os próprios interesses da França e a serviço do imperialismo norte-americano.

Como a Guatemala, o Brasil está sob ameaça americana

DIZ O DEPUTADO COUTINHO CAVALCANTI SER OBJETIVO DE WALL STREET DOMINAR TODOS OS PAÍSES DO CONTINENTE

Em entrevista a este jornal, mais um deputado federal, o Sr. Coutinho Cavalcanti, do PTB paulista, manifestou sua irrestrita solidariedade à Guatemala.

A ameaça à Guatemala — disse-nos é a mesma que pesa sobre o Brasil. Só que, em relação à pequena república do Caribe, o imperialismo norte-americano age, agora, mais às escâncaras, na iminência de contra-ela atirar seus contingentes militares.

Li a entrevista do embaixador Jorge Luis Arribalzaga, e tudo o que nela se contém é uma séria advertência quanto aos propósitos agressivos das forças de Wall Street, sustentadas, por uma coerência de banditismo internacional, pelo governo de Washington, o chefe da missão diplomática guatemalteca, entre nós, mostra, com clareza e à luz de fatos, que todo o votozinho ianque e o eco que encontra no meio de seus agentes continentais



Dep. Coutinho Cavalcanti

não passam de um plano amadurecido para submeter, não apenas a Guatemala, mas todos os países latino-americanos, à política de escravidão econômica dos Estados Unidos.

A CAUSA DE TODOS OS POVOS LATINO-AMERICANOS

O chamado caso da Guatemala — finalizou o paramentário bandeirante — é exclusivamente, derivado da irretaliação de um trustee, a «United Fruit Company», em face da justa desapropriação, empreendida pelo governo democrático de Arbenz, das terras incultas sob seu domínio. Justamente por isso, é que declaro, no inicio desta entrevista, que não estamos livres de sofrer as ameaças que hoje afrontam a soberania guatemalteca, já que aí está, em plena viagem, o intame Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

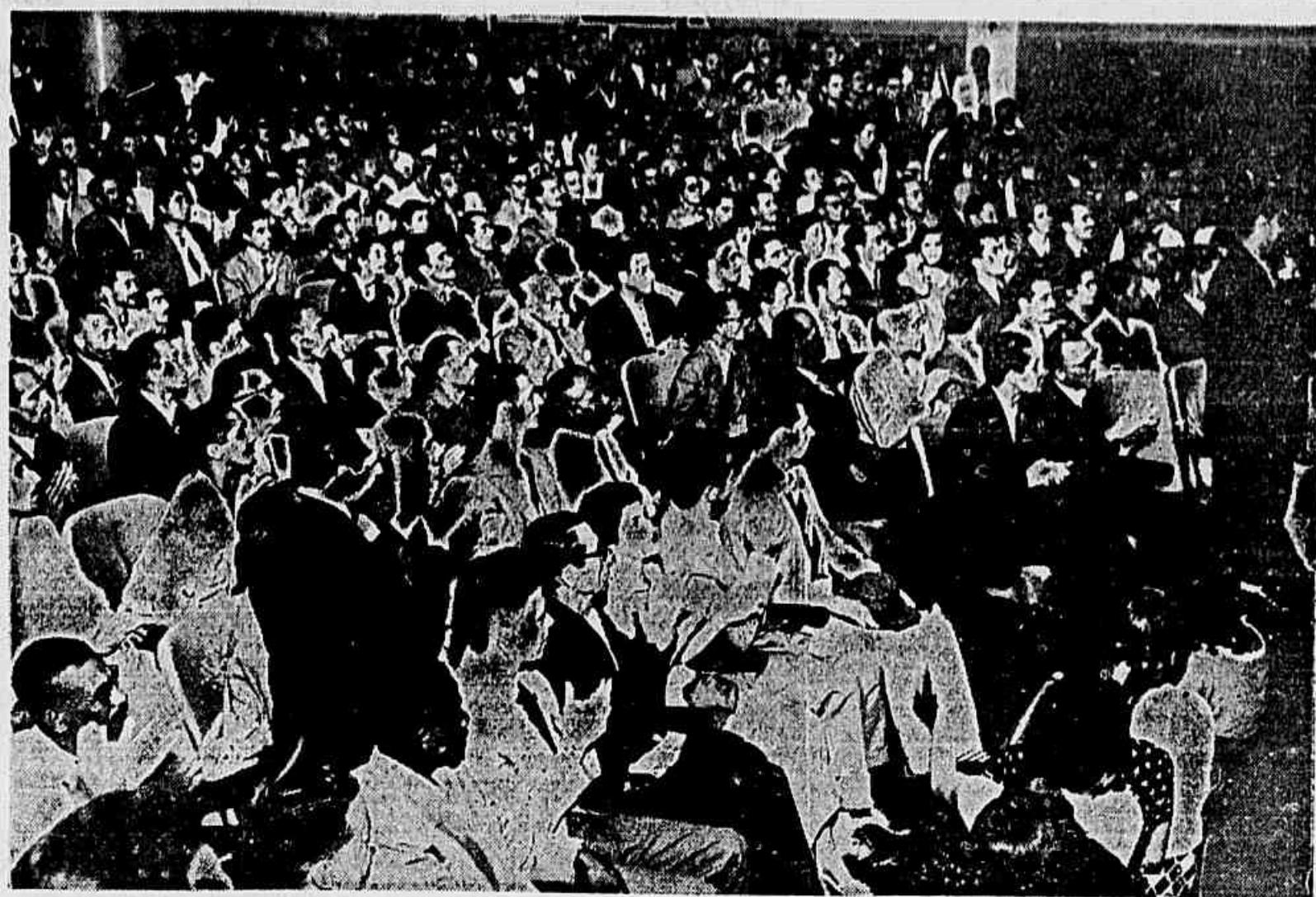
A causa da Guatemala é a causa de todos os povos latino-americanos em sua luta pela emancipação nacional.

PEDIU DEMISSÃO

PARIS, 12 (AFP) — O Presidente do Conselho, sr. Joseph Laniel, apresentou ao Presidente da República, sr. René Coty, o pedido de demissão colectiva do Gabinete. O pedido de demissão do Governo foi consequente à votação verificada esta manhã, na Assembléa Nacional, em que o Gabinete foi derrotado, na votação da confiança solicitada pelo sr. Laniel como o encerramento do debate da Indo-China. Por 306 votos contra 293, em 599 votantes, a Assembléa negara a confiança ao Gabinete.

O Presidente René Coty iniciou, hoje mesmo, suas consultas sobre a crise ministerial, recebendo, seguidamente, o presidente da Assembléa, Lefèvre, o presidente honorário da mesma casa parlamentar, Edouard Herriot, e o presidente do Conselho da República (Senado), Gaston Monmbleu.

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

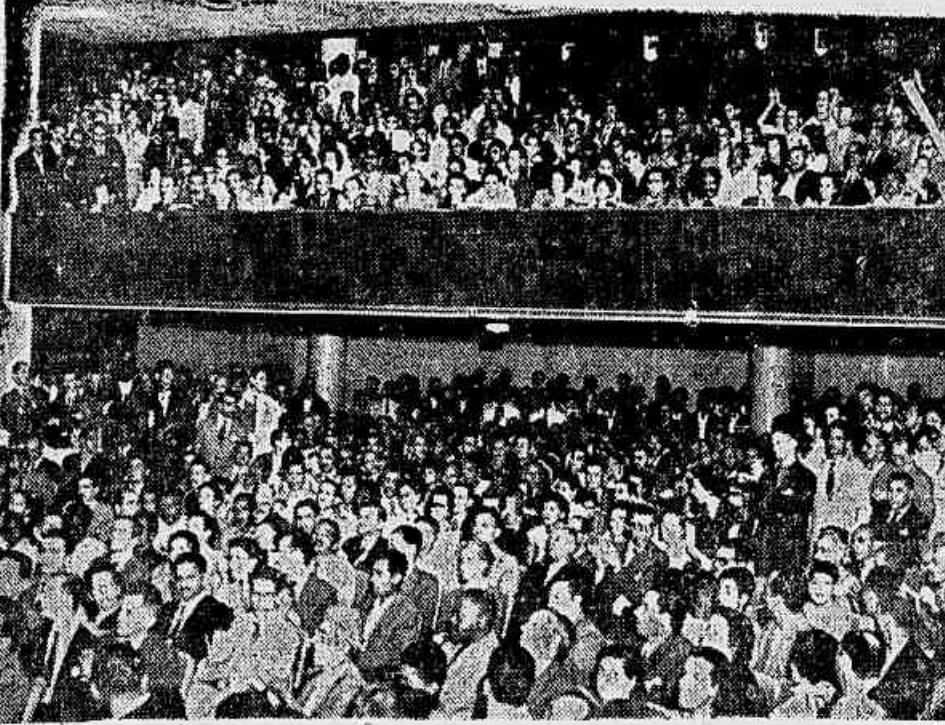


A ABI viveu na noite de ontem um espetáculo inédito. Há muitos anos o auditório da Casa dos Jornalistas não abrigava multidão tão numerosa e entusiasmada como a que se vê parcialmente no cliché acima.

Aclamados Entusiasticamente os Candidatos Populares

JÁ TEM O PODO OS SEUS PRÓPRIOS CANDIDATOS

Há muito não se reunia na ABI multidão tão considerável e tão numerosa — «Podemos abreviar os dias de miséria que atravessamos com a campanha eleitoral que se aproxima» — «Não somos candidatos nascidos dos cambalachos políticos nem dos corredores e gabinetes, mas do seio do povo»



SUPERLOTADO o grande auditório da ABI, a massa derramava-se pelos corredores do 9º andar do edifício, também literalmente cheio. Com dificuldade se conseguia sair dos elevadores para o saguão. Um dos ascensoristas comentava:

— Há muito tempo não vejo a ABI com tanta gente reunida...

Poderia ter acrescentado: e tamanha vibração, tanto entusiasmo de uma verdadeira multidão que aclamava os nomes dos candidatos populares, apresentados ontem à noite ao povo carioca, no grande ato público que teve lugar na Casa dos Jornalistas.

PRESSÃO DE QUEM?
A grande assembleia popular foi transferida, de última hora, do Automóvel Clube, para onde foi convocada, para o auditório da ABI. Um certo coronel Santa Rosa — pode-se imaginar a serviço de quem — depois de haver prometido ceder os salões do Automóvel Clube para a solenidade, inventou, no mesmo dia de ontem, que já não poderia fazê-lo.

Pressão da Polícia?
Procurado por uma comissão integrada pelos srs. Roberto Moreira, Aristides Sal-

danha e Francisco Chermont, o delegado Pires de Sá, do DOPS, declarou estranhamente a medida do coronel Santa Rosa, já que não exis-

Na 5.ª Página
DISCURSOS DOS CANDIDATOS POPULARES

tia nem poderia haver proibição para o ato, pois o mesmo (CONCLUI NA 5.ª PAG.)

Novo Órgão da Liga da Emancipação

Fala-nos o líder sindical Alvaro de Souza sobre o Departamento Profissional da patriótica entidade

Em reunião a realizar-se amanhã, às 19 horas, na Rua Alvaro Alvim, 21, 15º andar, sala 1.505, será estruturado o Departamento Profissional da Liga da Emancipação Nacional, destinado a estimular e coordenar a participação dos trabalhadores manuais e intelectuais na luta pelo progresso e a independência do país.

Foram convidados para participar do ato, entre outros, representantes dos bancários, marceneiros, alfaiates, metalúrgicos, tecelões,

sapateiros, aeronáuticos, empregados em moinhos na Light, e na Construção Civil, hoteleiros, motoristas, comerciários, gráficos, funcionários públicos, operários municipais, professores, oficiais de náutica, marinheiros, portuários, químicos, engenheiros, advogados, médicos e agrônomos.

ESCLARECER MELHOR O OPERARIADO

A propósito, o líder sindical Alvaro de Souza, presidente da Federação Nacional dos Marítimos, fala à nossa reportagem as seguintes declarações:

O comparecimento dos trabalhadores à reunião inicial do Departamento Profissional da Liga justifica-se

por todos os aspectos. A Liga, ao defender, por exemplo, a indústria nacional das garrafas dos trusts, defende, ao mesmo tempo, melhores dias para todos nós, pois o desenvolvimento independente das fábricas e empresas em nosso país possibilitará melhor ritmo de progresso. É certo, outrossim, que as reivindicações econômicas dos operários estão estreitamente vinculadas à independência da pátria.

Na reunião de amanhã, segunda-feira, mais uma vez serão expostos os objetivos da Liga para que os trabalhadores cariocas, melhor esclarecidos, possam colocar-se mais ativamente na defesa do Brasil e de seus próprios interesses.

Os Candidatos Populares

FORAM OS SEGUINTES os candidatos populares apresentados:
Centro: ao noite ao povo carioca:

Para senador: VALÉRIO RODRIGUES, sanitário, dirigente do movimento brasileiro dos partidários da paz.

Para deputados federais: EMÍLIO BONFANTE DEMARIA, ex-oficial dos marítimos; ROBERTO FERREIRA, dirigente sindical; secretário-geral: FERNANDO LUIZ LOBO CARNEIRO, ex-senhior; e um dos dirigentes da luta nacional em defesa do petróleo: ELINE MOCHEL, médico, dirigente feminino; JOSE' LELLIS, líder dos metalúrgicos cariocas.

Para a Câmara do Distrito Federal: SALOMAO MALINA, ex-oficial da F.E.B., Cruz de Combate de Primeira Classe; ANTONIO MARQUES, vendedor, dirigente sindical; MODESTO DE SOUZA, ator de cinema e teatro, um dos organizadores da luta em defesa da churrascaria; HENRIQUE ALMADA, professor da Faculdade da Luta Nacional em defesa do petróleo; CLAUDIO PRESTES, dirigente do Movimento de Ajuda à Imprensa Popular; ARISTIDES SALDANHA, advogado, líder da bancada comunista na Câmara Municipal; José Jaime Gomes, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio; ARISTIDES SALDANHA, secretário-geral da Central do Brasil; ARCELINA MOCHEL GOTO, advogada, secretária-geral da Federação de Mulheres do Brasil; RUI MACEDO, operário da Light; ELESU ALVES, vereador, líder dos trabalhadores em carros urbanos; ALUZIO VIEIRA DA CUNHA, presidente da Federação dos Trabalhadores em Indústria e Comércio de Mariana; FELIX CARDOSO DA SILVA, secretário do Sindicato dos Textileiros; OTON CORDEIRO DE SANTANA, motorista, líder dos trabalhadores rodoviários; RUI ALVES GUIMARAES, secretário do Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelero; Silviano JOSÉ PEREIRA, RAMON, operário da Fazenda da Cachoeira; FRANCISCO CHERMONT, advogado; GERALDO SOARES, operário, líder sindical da Light; ENOCK FONSECA DÓRIA, membro do Conselho Sindical dos Trabalhadores em Energia Elétrica; CESAR HENRIQUE, dirigente sindical dos operários da industria; JOSE' GOMES, presidente da Federação dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas; FRANCISCO COSTA NETTO, líder juvenil; VICENTE RODRIGUES, portuário da Marinha Mercante; EUFRASIANO NUNES GALVÃO, estivador; EDGARD LEITE FERREIRA, secretário da U.N.P.

CANDIDATOS POPULARES
Eduardo Ribeiro
e donos dos integros

A Falsa e a Verdadeira Oposição

O GOVERNO — anuncia-se — está mobilizando a maioria parlamentar para a votação, na próxima semana, do pedido de impeachment contra o sr. Getúlio Vargas. Nossas palavras: para terminar tranquilamente a discussão de uma oposição de fogos de artifícios empreendida pelos líderes da U.D.N.

Assim vai terminar, anódino e melancólico, o único recurso de que são capazes os dirigentes udenistas para fazer oposição a um governo cada vez mais impopular. O povo, apesar de seu desejo de livrar-se o mais rapidamente possível deste governo e de toda a agitação na imprensa e no rádio, deu de ombros e não demonstrou o menor interesse pelas batalhas de palavras da U.D.N. contra Vargas. Em todas as sessões da Câmara, onde se discutiu o problema do impeachment, as galerias mostraram-se solenemente vazias.

Afinal, por quê? Ninguém teria a coragem de afirmar que se tratasse de qualquer apoio a Vargas, cujo nome é sistematicamente vilipendiado nas assembleias populares, nos comícios, nas grandes manifestações populares que têm sido levadas a efeito em todo o país e contra cuja política tem lutado o povo nas ruas.

Mas o povo já não se deixa enganar facilmente e distingue dia de dia me-

hor a verdadeira oposição ao governo de Vargas das simples manobras de grupos de politiqueros que outra coisa não querem senão prosseguir com maior rapidez no caminho da traição contra seu atual ditador.

Afinal, que objetivo acenam os líderes udenistas no «combate» deles contra Vargas?

Que programa apresentam ao povo para a transformação do atual estado de coisas no país? Que posição assumem diante dos problemas candentes da Nação e das massas populares, diante, por exemplo, da dominação crescente do imperialismo norte-americano em nossas Pátrias, da exploração brutal das massas camponesas nos latifúndios semi feudais, diante da situação da mísera, dos baixos salários e da carestia da vida que enfrentam as massas trabalhadoras? Que altitude assumem os líderes udenistas diante das ameaças de ser o Brasil arrastado às aventuras guerrilheiras da Wall Street contra os povos, e inclusive, contra o povo irmão da Guatema-

la?

A resposta, todo o povo brasileiro a conhece: a mesma atitude do próprio Vargas. Por isso o povo verifica nesta manobra de impeachment, apenas a

IP



A massa que dirigiu os trabalhadores grandioso ato público de ontem à noite na ABI.

PELOS JORNais

OS FASCISTAS E A GUATEMALA

R. Magalhães Jr. escreve:
A pequena e brava Guatemala, resolvendo empreender um esforço para libertar-se da dominação econômica da United Fruit Company, organização norte-americana com influências consideráveis nos altos círculos governamentais e nas agências norteamericanas dos Estados Unidos, viu-se inchada de comunista e de perigo para o continente. Os Estados Unidos fingem que estão apavorados com a Guatemala, mas de menos de cinco milhões de habitantes, embora mais de cem e quinze milhares, o maior exército, a maior marinha, a maior força aérea e as maiores bombas atômicas do mundo.

Os Estados Unidos tomam a atitude teatral dos fascistas dos tempos de Hitler e Mussolini. O incendiário de guerra John Foster Dulles é um dos principais acionistas da United Fruit Co. Perigo para o continente e mundo é o imperialismo norte-americano.

FRAUDE

Leemos num vespertino: «Com 37 artigos, o projeto do sr. Dario Cardoso, baseado em sugestões feitas no Senado pelo Tribunal Superior Eleitoral, introduz diversas alterações na legislação atual, visando impedir ou dificultar a fraude eleitoral e apressar a apuração». Acontece que o sr. Dario Cardoso é invalido de Goiás, é conhecido como o Rei da Fraude. Conseguiu apresentar-se na justiça de Goiás como um pobre invalido. E prossegue a roer o Tesouro nacional e quanto esteja no seu saco de alenquer.

INJUNÇÕES IANQUES

O sr. Carlos Vinhais escreve no «O Mundo»: «Assim, depois do corte da costa de evaporação, estão arriscados os donos de postos a terem de lutar contra novas visibilidades. Não é justo nem de interesse coletivo que sofram elas as consequências das injunções da Standard e a Câmara Municipal está na obrigação de ouvir as necessidades daqueles negociantes, através de seu sindicato de classe, para que não se cometam injustiças e não consiga o triste inquérito de gasolina inferir, mais uma vez, em nossos assuntos domésticos...»

PEDIRAM ASSEMBLÉIA PARA DISCUTIR SÔBRE OS SALÁRIOS

Os motoristas querem decidir imediatamente o andamento de seu pedido de melhores salários

SAO GONÇALO, 12 (Do correspondente) — Para tratar do aumento de salários da corporação, numerosos comissões de motoristas, empregados em empresas de transportes coletivos deste município, dirigiram-se ao presidente do sindicato, pleitando a convocação de uma assembleia extraordinária, em virtude da protestação que está sofrendo, por parte dos patrões, a solução dessa reivindicação.

Segundo promessa do diretor do sindicato, o assunto será abordado na próxima reunião daquele órgão, em que se tratará da elaboração da previsão orçamentária.

Não Jogue Fora

Não jogue fora o seu sapato velho. Consertos garantidos à Rua São Lourenço, 110. — Sóla intera ou meias solas, com ração e garantia. — Telefone: 3032 — NITERÓI



WALDEMAR ARGOLLO (Carioca)

Técnico Eletricista Automotriz. GRADUADO POR HEMPHILL SCHOOLS DE LOS ANGELES CALIFORNIA.

ASSISTENCIA TÉCNICA DE ELETROICIDADE E AUTOMÓVEIS

Elevador Monsenhor Felix, 544-A

CEAJA - RIO DE JANEIRO

Novidades Editoriais

A GRANDE CONSPIRAÇÃO — Michael Sayers	CR\$ 70,00
— Albert E. Kahn	70,00
SUBTERRÂNEOS DA LIBERDADE — Jorge Amado	180,00
A EXPEDIÇÃO FAWCETT — P. H. Fawcett	60,00
PEQUENO DICTIONARIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA — Revisto por Aurélio Buarque de Hollanda	160,00
A LÍNGUA RUSSA — Marina Dolenga	80,00
ESTRADA NOVA — Cyro Martins	45,00
O Segundo DIA DA CRIACAO — H. E. Ehrenburg	35,00
VIE DE KIJIM SANGUINE (2 vols.) — Maxime Gorki	140,00
O PROGRAMA AGRARIO — V. I. Lénin	35,00
OBRAS VOL. 4 — J. V. Stalin	35,00
SEIS DRAMAS — H. Ibsen	30,00
POEMAS DO COMPANHEIRO — E. Carrera Guerra	50,00

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA RUA DO CARMO, 38 - SOBRELOJA

MATERIAL FOTOGRÁFICO

JÁ CHEGOU

Grande estoque de papéis Chapas e filhos das melhores marcas

Flash e Films

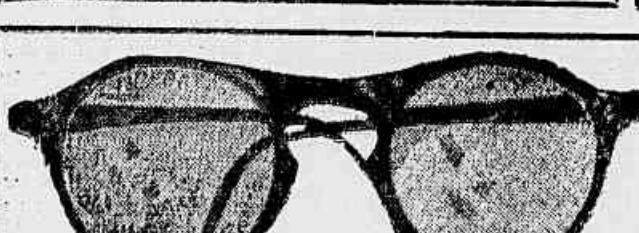
Produtos químicos e acessórios em geral

CASA

S. FRANCISCO

RUA DO TEATRO, 21, 1º andar, próximo ao Largo de São Francisco — Telefone 43-2145.

CR\$ 150,00



Ótico Continental

Rua Senador Dantas, 118

DO ESTADO DO RIO

Num só Mês: 87 Crianças Mortas de Diarréia

Em São Gonçalo, em consequência da incúria do governo — A água era poluída — Denúncias na Assembléia Legislativa

Lemos no «Diário Carimba»: «O sr. Oswald Aranha importou-me recentemente para apresentar um plano de reforma do Ministério da Fazenda, que pretendia executar, cuja estrutura orgânica, em 1934, foi a atual titilar ocupou a pasta. Mais um plano Aranha. Mais um decreto importado. E é isto. Mais uma vitória de Getúlio. E o Brasil se afundando.

CONSELHOS

A propósito, escreve Augusto de Athayde: «Por que 1.686 mesmos para lá das cinquenta, escutamos Gilberto Freyre com profundo agrado, como se nos estivesse voltando a adolescência e ainda no curso da vida pudéssemos utilizar longamente os seus nobres conselhos?»

Os nobres conselhos de Gilberto Freyre. «Votem em Etevino Lins, votem em Cordeiro de Farias, contanto que votem em mim». Que gente mais sem princípio!

VACA BRAVA

Um telegrama de Belo Horizonte informa:

«O senador socialista brasiliense, Domingos Velasco, acompanhado de sua esposa, permaneceu, como hóspede oficial da Aliança Socialista do Povo Trabalhador, da Juçá, por um período de sete dias.

O senador vai voltar, de certo, dizendo maravilhas de Tito e do seu regime. Tito, por sua vez, volta da Grécia monarco-fascista contando maravilhas. No fundo elas se entrelaçam...»

O ESTILO DE VIDA

«CREAT MECK, N.Y., 12 (A.F.P.) — Um curioso reformado, de 62 anos de idade, foi detido em uma rua desta cidade, quando passava vestido de mulher e ostentando falsos atributos femininos. O coronel explicou que tinha o hábito de se vestir de mulher em sua casa, e havia subitamente decidido sair à rua nesses trajes.

MACAE, 12 (Do correspondente) — É indispensável a construção de uma escola pública primária nos bairros de Miramar e Visconde de Araújo, em Macaé

ceder o aumento de salários, tirando um pouco dos lugares que auferem, sem prejudicar o povo com o aumento das passagens. De qualquer forma esperam na próxima assembleia, se contraria ao aumento das contribuições para os institutos.

SO OS TRABALHADORES PAGAM

Alegam os trabalhadores em transportes coletivos que os empregados estão sendo feitos a cobrar a majora das contribuições, enquanto os patrões sonham com o pagamento, dando «bolas» aos fiscais.

AUMENTO DE SALÁRIOS OU PARALISACAO DO TRABALHO

Os patrões colocam o aumento de salários dos motoristas na dependência do aumento no preço das passagens dos ônibus.

Os motoristas afirmaram que os patrões podem con-

ceder o aumento de salários, tirando um pouco dos lugares que auferem, sem prejudicar o povo com o aumento das passagens. De qualquer forma esperam na próxima assembleia, se contraria ao aumento das contribuições para os institutos.

RELACIONES COM A URSS

Abaixo assinado dirigido à Presidência da República

MACAE, 12 (Do correspondente) — É indispensável a construção de uma escola pública primária nos bairros de Miramar e Visconde de Araújo, em Macaé

ceder o aumento de salários, tirando um pouco dos lugares que auferem, sem prejudicar o povo com o aumento das passagens. De qualquer forma esperam na próxima assembleia, se contraria ao aumento das contribuições para os institutos.

DESVIO DE VERBAS NO SESI

Com o desvio de verba destinada à compra de medicamentos para outras fins, o SESI fluminense pretende agora perpetrar um golpe contra vários laboratórios de Niterói e do Rio de Janeiro.

ESTOUROS A VERBA

Os abusos assinados, motoristas de São Gonçalo, Estado do Rio, vêm por meio destas afeições para que sejam reatadas as relações comerciais e culturais com a URSS e democracias populares, para desenvolvimento econômico e cultural do nosso país, pelo entendimento e amizade entre os povos do mundo inteiro. (ass.) Aracy M. de Mendonça, Laura de Azevedo, João da Silva e mais duas dezenas de pessoas.

Os abusos assinados, motoristas de São Gonçalo, Estado do Rio, vêm por meio destas afeições para que sejam reatadas as relações comerciais e culturais com a URSS e democracias populares, para desenvolvimento econômico e cultural do nosso país, pelo entendimento e amizade entre os povos do mundo inteiro. (ass.) Aracy M. de Mendonça, Laura de Azevedo, João da Silva e mais duas dezenas de pessoas.

DINHEIRO PARA O PRETEXTO

OS MAIS ABSURDOS

Os mais mesquinhos e absurdos pretextos são apresentados por esses fiscais, que afirmam, até, que se o povo estiver atraído, não podem estacionar em lugar nenhum para vender as suas mercadorias.

DINHEIRO PARA O PRETEXTO

Uma comissão desses vendedores esteve em nossa su-

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, expondo aderência, mesmo nas bocas mais desarrumadas. Pontes móveis americanas (Roches), as únicas que permitem perfeita higieneção e não provocam tocos. Não arranque dentes para chapéu sem primeiro pedir orçamento para o Roché, executado em três visitas apanha. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consultos em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

CLINICA DENTARIA DO DR. ISIDORO

Rua Epitácio Pinheiro, 285 — 1º andar (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 19 horas.

TIC-TAC é o tal!

CONSERTOS RÁPI- DOS E GARAN- TIDOS

Tic-Tac

PRACA TIRADENTES, 31

LOJA E 1º ANDAR —

TEL. 42-7471

(Da SUCURSAL)

Novidades Editoriais

A GRANDE CONSPIRAÇÃO — Michael Sayers

— Albert E. Kahn

SUBTERRÂNEOS DA LIBERDADE — Jorge Amado

A EXPEDIÇÃO FAWCETT — P. H. Fawcett

PEQUENO DICTIONARIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA — Revisto por Aurélio Buarque de Hollanda

A LÍNGUA RUSSA — Marina Dolenga

ESTRADA NOVA — Cyro Martins

O Segundo DIA DA CRIACAO — H. E. Ehrenburg

VIE DE KIJIM SANGUINE (2 vols.) — Maxime Gorki

O PROGRAMA AGRARIO — V. I. Lénin

OBRAS VOL. 4 — J. V. Stalin

SEIS DRAMAS — H. Ibsen

POEMAS DO COMPANHEIRO — E. Carrera Guerra

Guerre

CR\$ 70,00

180,00

60,00

160,00

80,00

45,00

35,00

140,00

35,00

35,00

90,00

50,00

50,00

50,00

50,00

50,00

50,00

50,00

50,00

50,00

50,00

Os Exemplos da França

EM IVRY, os homens do glorioso Partido de Thorez e Ducas deliberaram sobre as novas tarefas e as novas batalhas do proletariado e do povo francês pelo restabelecimento da grandeza da França. Na mensagem que enviou, em nome do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, diz Luiz Carlos Prestes: «Expressamos nesta mensagem fraternal a certeza dos comunistas brasileiros de que, ao realizar seu XII Congresso, o Partido Comunista Francês, dirigido pelo querido camarada Maurice Thorez, fortalecerá ainda mais suas fileiras e com vigor ainda maior trabalhará pelo cumprimento da sua missão histórica.

Prestes assinala que, o Congresso de Ivry é um momento político de grandeza e recorda os altos, profundos, indissociáveis laços que unem as massas patrias. Os revolucionários franceses do passado, os inconfundíveis de Minas Gerais e os altaias da Bahia, os heróis permanecentes, falam-nos. Frei Caneca, Cipriano, Tarcísio se tornaram o síntese do pensamento anticolonial dos enciclopedistas. O proletariado brasileiro recupera e enriquece esta linda tradição de amizade internacional.

Os laços de solidariedade entre os trabalhadores franceses e brasileiros tornam-se mais estreitos e mais tenazes na luta contra o imperialismo norte-americano, inimigo fundamental da paz e do progresso dos povos. Na sua luta de todos os dias contra os reacionários internos, os renascimentos de Vichy, e contra o fascismo sionista, que exemplares extraordinários e admiráveis de defesa da pátria e do internacionalismo proletário franceses o Partido Comunista Francês! Em todos os instantes, sua palavra é a defesa da autodeterminação dos povos, a de fielidade sem limites à gloriosa União Soviética, a de solidariedade internacional. Em mais de uma oportunidade, e ain-

Emilio DUARTE

Com Desvôlo Cuida o P.C.B. do Futuro da Juventude

DEPOIS ONTEM EM DEFESA DE PRESTES, O LIDER JUVENIL FRANCISCO COSTA NETTO —

Teve prosseguimento ontem, na 3ª Vara Criminal, o processo americano movido

União dos Operários Municipais
Será promovida uma assembléa a dois de julho

Pedem-nos publicar:

«Comunicamos aos nossos associados e aos servidores municipais em geral que, na reunião ordinária do Conselho Deliberativo realizada na última sexta-feira, dia 11 de corrente, na qual deliberou-se sobre a questão do Aumento de Vencimentos,

Foram aprovadas também as seguintes resoluções:

1) O relatório apresentado pelos delegados da U. O. M., que participaram do II Congresso Extraordinário dos Servidores Públicos Civis realizado nesta Capital, nos dias 28 de maio a 1º de junho do corrente ano;

2) Dirigir convites às demais entidades co-munitárias no sentido de promover uma grande assembleia da classe no dia 2 de julho próximo, na qual será apresentado o memorial e a tabela que deverá acompanhar o mesmo a fim de ser entregue ao Sr. Prefeito depois de subscrito pelo P.C.B. tal situação desapare-

contra Luiz Carlos Prestes e os demais dirigentes do Partido Comunista no Brasil. O líder universitário, Francisco Costa Netto, ex-presidente do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, da Faculdade Nacional de Direito, concluiu seu depoimento, iniciado cinco meses atrás.

O CUIDADO DO P.C.B. PARA COM A JUVENTUDE

Inicialmente referente a Francisco Costa Netto, no depoimento que prestou, ao custado de não estar a pelo P.C.B. para com a juventude brasileira, a fim de solucionar os seus problemas. Lembrou que o Partido procura a criação de escolas e de praças de esporte para os jovens, luta pela reforma agrária, que libertaria da miséria e da opressão milhares de jovens camponeses, e por outras importantes medidas de caráter mais geral. Falou a seguir sobre o programa do P.C.B. e a importância de sua aplicação no país. A Juventude — disse — hoje em dia não tem escolas, praças de esportes, locais de divertimento, nem tampouco acesso às fontes de cultura. Com a aplicação do projeto do Programa do P.C.B., tal situação desapare-

cerá. Citou o exemplo da China que, em apenas 2 anos, logrou triplicar o seu número de estudantes secundaristas.

DESMORALIZADO

O PROMOTOR FASCISTA

Logo a seguir, passa Costa Netto a responder às provocações do promotor. Disse de fato, o Partido Comunista existe como vanguarda de luta do povo brasileiro. Que sómente uma pessoa sem conhecimentos poderia ignorar esta existência, «uma existência marcante na vida pública do país». Que tinha igualmente conhecimento de ter Luiz Carlos Prestes feito parte do ministério público. Interrogado sobre a URSS, Costa Netto cita numerosos depoimentos, entre os quais o de Jean Paul Sartre, outrem publicado pelo IMPRENSA POPULAR.

QUINTA-FEIRA,

NOVA AUDIÊNCIA

Na próxima quinta-feira deverá prosseguir o processo infame contra Prestes, com o depoimento de uma nova testemunha.

Um jornalista americano, sobre o Programa do P.C.B.:

BANDEIRA DE LUTA PELAS TRANSFORMAÇÕES DEMOCRÁTICAS

EM termos de altos preços do café, o Brasil ocupa atualmente as manchetes dos nossos jornais. Mas nesse país mesmo o maior acontecimento dos últimos meses é o novo Programa que o Partido Comunista apresentou à Nação, no dia 1º do ano. Cinquenta milhões de pessoas, um terço da América Latina, encontram-se no processo de seu afastamento da órbita imperialista — é esta a mensagem do Programa.

Porque o caso do café, para a maioria dos brasileiros, é apenas um aspecto das condições básicas de vida em que as matérias-primas, os bancos, a indústria e o comércio foram enfregados pelo governo de Getúlio Vargas nas grandes empresas bancárias, petroleiras e siderúrgicas, no mesmo tempo que a política exterior e militar foi colocada nas mãos do Pentágono.

O novo Programa levanta a bandeira da luta por radicais transformações democráticas nesse país-chave da América Latina — maior que os Estados Unidos em tamanho. O Programa descreve a realidade brasileira dos dias atuais, que tem uma certa analogia com o que a China foi nos dias do Kuomintang. Ele propõe um Programa de profundas transformações democrático-revolucionárias no Brasil, que fazem prever gigantescos acontecimentos no hemisfério.

Publicado na primeira página do diário carioca IMPRENSA POPULAR, esse Programa tem sido reproduzido em outros diários e semanários de esquerda que circulam no Brasil, apesar do Partido Comunista ter sido posto na ilegalidade em maio de 1947. O semanário «Voz Operária» incluiu uma introdução ao Programa apresentada a uma reunião do Comitê Nacional do Partido, realizada em um dia de dezembro, em alguma parte do Brasil, pelo dirigente lendário Luiz Carlos Prestes, que há cerca de seis anos se encontra foragado a fugir da perseguição policial.

O GOVERNO DE TRAIÇÃO

O Programa indica que o governo do presidente Getúlio Vargas se apoia numa minoria de senhores feudais e nos setores da burguesia brasileira ligados ao grande capital norte-americano; são essas as classes que não só roubam o povo, mas também procuram envolver o país nos planos guerreiros americanos.

O que o Programa propõe é um novo governo democrático de liberação nacional, baseado na aliança do proletariado e do campesinato, contando com o apoio da intelectualidade, pequenos comerciantes e dos setores da burguesia nacional que vivem sufocados pelo domínio imperialista americano.

A saída não reside num golpe de estado político ou militar, reformas parciais ou eleitorais, dizem os comunistas brasileiros, mas num novo alinhamento de forças, a trente antípodes: um e antifeudal, que pode conduzir o país para a

solução da presente crise, através de uma perspectiva luta revolucionária. Afirmando que os comunistas brasileiros acreditam no socialismo, o Programa declara que sob as condições econômicas, sociais e políticas existentes é impossível aplicar transformações socialistas.

OS 45 PONTOS

O novo Programa que substitui o Manifesto de Agosto de 1930 apresenta um programa completo de 45 pontos.

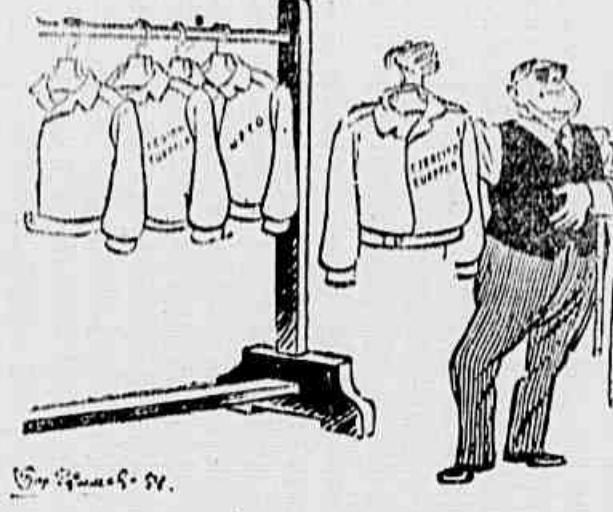
Entre esses pontos encontrase a confissão de todos os envolvimentos pelos americanos; ameaça de todos os legítimos prejudicados no Brasil; expulsão das classes técnicas, militares e culturais norteamericanas e abalo de uma política de paz, que permitiu ao Brasil negociar com todos os países na base de igualdade e benefícios mutuos.

Ele propõe estender o voto a todos os cidadãos de mais de 18 anos, sem qualquer discriminação, incluindo os analfabetos e as forças armadas. Abolirão o Senado e formará um Congresso eleito pelo povo. Garantem todas as liberdades individuais a cada cidadão, procedendo à democratização

JOSEPH STAROBIN
(do «Daily Worker», de Nova York)

das forças armadas, banindo as discriminações de gênero. Separaria a igreja do Estado, aboliria todas as organizações policiais de repressão, dará direitos às mulheres, garantirá a educação de meninas, capacitará os débiles dos camponeses, garantindo créditos a longo prazo aos camponeses médios e pequenos; os camponeses ricos continuam com suas terras, pois o Programa se destina a destruir o sistema da propriedade feudal.

O Programa encerra a visão de grandes obras de desenvolvimento da economia nacional, irrigação, o incremento e a regularização do comércio exterior, em benefício dos interesses nacionais. Atirando a cooperação que isso contribua para o desenvolvimento da Era e não para a sua colonização, como é o caso atual dos investimentos de capital estrangeiro. Distingue entre a propriedade industrial dos capitalistas que se colorem ao lado do governo democrático, as quais



Numa loja americana de roupas feitas

(Desenho de B. Efimov, de «Tempo Nôvo»)



O deputado Benedicto Mergulhão solidariza-se com as comemorações da data promovidas pela Liga da Emancipação Nacional

— Não poderia a Liga da Emancipação Nacional ter ido mais feliz e, sobretudo, mais oportuna, do que a de comemorar o 5 de Julho. Esta data, de alta importância em nosso calendário histórico, deve ser sempre lembrada, pois constitui um marco indelével no processo das lutas populares pelo progresso e a verdadeira independência de nossa terra.

O deputado Benedicto Mergulhão nos fez estas declarações iniciais e, a seguir, assim:

— Os bravos de 22 e 23 reverenciam um capitão glorioso e sacrificado que nos ensinou e nos inspirou a luta contra os novos fascistas instalados não mais no Reichstag de Berlim, nem no Capitólio de Roma, mas precisamente, na Casa Branca de Washington.

IDEAL COMUM DE LIBERTAÇÃO

— Ao término de sua entrevista, Irineu, o parlamentar pelo Distrito Federal:

— O grande comício de 5 de julho, no Campo de São Cristóvão, sob o patrocínio da Ligeira, será mais uma demonstração de unidade patriótica nessa admiralável campanha que encorajamos, entrando no seu desenvolvimento.

Essas forças são as das grandes tristes e monopólios estrangeiros, ou seja, acidentalmente, do imperialismo norte-americano, que, sem dúvida, é o principal inimigo que temos a enfrentar.

DETER A MAO COLONIZADORA

— Já tive ocasião de fazer palestras representativas e convincentes, que o agravamento dos problemas brasileiros, a miséria e atraso e a corrupção que por aqui abundam, tudo e consequência da penetração, cada vez maior, das grandes empresas de Wall Street, E. neste oportunidade, reafirmando tal posição, queremos acusar que a mobilização do povo, de todos os democratas, dos homens esclarecidos e honestos

de todos os partidos, é a única forma de determos a mão colonialista que nos atinge e nos amordaça e que nos impede de exercer a liberdade.

DIP. BENEDITO MERGULHÃO

— Depois de 22 e 23,



Das minhas variações tendências, de todos os filhos patrióticos, nascem heróis, heróis heróicos, todos, pelo desejo comum de dar ao Brasil os rumos seguros de sua liberdade.

Melhor homenagem não podemos prestar aos heróis de 22 e 23.

Os Artistas Plásticos e o Programa do P.C.B.

Há dias vem se realizando,

no Rio, uma exposição de

pintura de âmbito nacional.

Até aqui nada de novo.

Acontece porém, que as telas ex-

postas são em preto e branco,

em sinal de protesto dos

artistas contra a ausência

de tintas no mercado, uma

das consequências do famoso

e nefasto «Plano Aranha».

Na realidade, inúmeras são

as dificuldades dos artistas

plásticos, derivadas em úl-

tima análise da dominação

americana em nosso país.

Todos nós sabemos que os

pintores, escultores e dese-

nhistas hoje não podem dedicar

totalmente ao seu tra-

balho criador, porque a ati-

vidade nos estudos de artes

plásticas, não lhes possibili-

ta sustentar-se, e as suas fa-

mílias, devido à ausência

de apoio financeiro efetivo do

Governo aos artistas e a situa-

ção de atraso e miséria

em que se encontra nosso

povo, o que o impede de adqui-

rir uma obra de arte.

Sem dúvida, o povo aprecia as be-

las artes; porém, como com-

prar um quadro é uma gra-

vejaria, se não se possui di-

ñeheiro para as necessidades

mais urgentes, para alimen-

tação, roupa, etc.?

Em nosso Estado, por exemplo, plateros conceituados como Guido Válio, Miguel Bakun, Nilo Previdi, Loi Persio, Estanislau Trapé e outros, produzem com di-

fículdade, fazendo-lhes um

apelo efetivo do Governo.

De outro lado, essa situação

condiz com o aviltamento da

produção artística, levando os pintores a acometer-se aos

compradores de quadros,

quase sempre latifundiários

e grandes capitalistas, que

exigem obras alheias às lu-

tas populares e ao grande

movimento nacional libera-

dor que passamos.

Cartas dos leitores

NEGOCIATA IMOBILIÁRIA NA CAP DOS SERVIDORES

A Caixa dos Servidores Públicos está negoclando em regime de "armadilha" com a Imobiliária São João Limitada. Essa companhia é bastante conhecida pelas negociações em que esteve envolvida juntamente com o sr. Deocleclano de Holanda Cavalcanti, presi-

dente da chamada Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria e o sr. Joaquim Inojosa. Eses senhores arranjaram um leito, como membros da comissão do Imposto sindical, para fazer sumir oito milhões de cruzetos.

Essa companhia volta ag-

ra ao leito.

Contribuintes da CAP dos Servidores Públicos adquiriram os prédios situados à Rua Carinhambinha, em Magalhães Bastos, por intermédio da Caixa. Ao assinarem o contrato para a construção das residências, a Imobiliária São João Limitada, condeneando com seu dizer este atentado que, no dizer do nobre senador, nos equipara às ditaduras de Nuremberg, legítimas de Hitler, que não são os canhões de Zenobio nem o desejo de meia dúzia de generais fascistas que conseguiram implantar no Brasil uma "democracia" racista e fascista "Made in USA", "John Eisenhower, Truman, Dulles e cetera..."

Podem ficar certos, no entanto, os traços das ditaduras de Nuremberg, legítimas de Hitler, que não são os canhões de Zenobio nem o desejo de meia dúzia de generais fascistas que conseguiram implantar no Brasil uma "democracia" racista e fascista "Made in USA", "John Eisenhower, Truman, Dulles e cetera..."

Começo a grande brasileiro Luiz Carlos Prestes,

"não há canhões nem metralhadoras capazes de impor servidão a um povo sequinho de liberdade". Estas leis fascistas votadas por um Senado anticomunista composto em sua maioria por representantes do latifúndio, valem por um atestado de óbito do governo de fome, miséria e traição.

Como disse o grande brasileiro Luiz Carlos Prestes,

"não há canhões nem metralhadoras capazes de impor servidão a um povo sequinho de liberdade". Estas leis fascistas votadas por um Senado anticomunista composto em sua maioria por representantes do latifúndio, valem por um atestado de óbito do governo de fome, miséria e traição.

Quero, sr. redator, deixar

que aqui expresse o meu protesto

contra tal monstruosidade,

assim como o senador

Dario Cardoso, criando uma

inelegibilidade que é um ver-

dadeiro atentado à Constitui-

ção de 18 de setembro de

1937. Confesso o próprio au-

tor do malhado projeto que

o Senado foi consigo só amea-

çando das baionetas. Porém

isto não é motivo. A honra

vale mais do que a vida. Se

homens como o sr. Dario Car-

dozão julgam da maneira di-

ferente então não são dignos

de ocupar uma cadeira na

Câmara Alta da Nação.

Podem ficar certos, no entan-

to, os traços das ditaduras de

Nuremberg, legítimas de Hitler,

que não são os canhões de

Zenobio nem o desejo de meia

dúzia de generais fascistas

que conseguiram implantar no

Brasil uma "democracia"

racista e fascista "Made in

USA", "John Eisenhower, Truman, Dulles e cetera..."

Quero, sr. redator, deixar

que aqui expresse o meu protesto

contra tal monstruosidade,

assim como o senador

Dario Cardoso, criando uma

inelegibilidade que é um ver-

dadeiro atentado à Constitui-

ção de 18 de setembro de

1937. Confesso o próprio au-

tor do malhado projeto que

o Senado foi consigo só amea-

çando das baionetas. Porém

isto não é motivo. A honra

vale mais do que a vida. Se

homens como o sr. Dario Car-

dozão julgam da maneira di-

ferente então não são dignos

de ocupar uma cadeira na

Câmara Alta da Nação.

Podem ficar certos, no entan-

to, os traços das ditaduras de

Nuremberg, legítimas de Hitler,

que não são os canhões de

Zenobio nem o desejo de meia

dúzia de generais fascistas

que conseguiram implantar no

Brasil uma "democracia"

racista e fascista "Made in

USA", "John Eisenhower, Truman, Dulles e cetera..."

Quero, sr. redator, deixar

que aqui expresse o meu protesto

contra tal monstruosidade,

assim como o senador

Dario Cardoso, criando uma

inelegibilidade que é um ver-

dadeiro atentado à Constitui-

ção de 18 de setembro de

1937. Confesso o próprio au-

tor do malhado projeto que

o Senado foi consigo só amea-

çando das baionetas. Porém

isto não é motivo. A honra

vale mais do que a vida. Se

homens como o sr. Dario Car-

dozão julgam da maneira di-

ferente então não são dignos

de ocupar uma cadeira na

Câmara Alta da Nação.

Podem ficar certos, no entan-

to, os traços das ditaduras de

Nuremberg, legítimas de Hitler,

que não são os canhões de

Zenobio nem o desejo de meia

dúzia de generais fascistas

que conseguiram implantar no

Brasil uma "democracia"

racista e fascista "Made in

USA", "John Eisenhower, Truman, Dulles e cetera..."

Quero, sr. redator, deixar

que aqui expresse o meu protesto

contra tal monstruosidade,

assim como o senador

Dario Cardoso, criando uma

inelegibilidade que é um ver-

dadeiro atentado à Constitui-

ção de 18 de setembro de

1937. Confesso o próprio au-

tor do malhado projeto que

o Senado foi consigo só amea-

çando das baionetas. Porém

isto não é motivo. A honra

vale mais do que a vida. Se

homens como o sr. Dario Car-

dozão julgam da maneira di-

ferente então não são dignos

de ocupar uma cadeira na

Câmara Alta da Nação.

Podem ficar certos, no entan-

to, os traços das ditaduras de

Nuremberg, legítimas de Hitler,

que não são os canhões de

Zenobio nem o desejo de meia

dúzia de generais fascistas

que conseguiram implantar no

Brasil uma "democracia"

racista e fascista "Made in

USA", "John Eisenhower, Truman, Dulles e cetera..."

Quero, sr. redator, deixar

que aqui expresse o meu protesto

contra tal monstruosidade,

assim como o senador

Dario Cardoso, criando uma

inelegibilidade que é um ver-

dadeiro atentado à Constitui-

ção de 18 de setembro de

1937. Confesso o próprio au-

tor do malhado projeto que

o Senado foi consigo só amea-

çando das baionetas. Porém

isto não é motivo. A honra

vale mais do que a vida. Se

homens como o sr. Dario Car-

dozão julgam da maneira di-

ferente então não são dignos

de ocupar uma cadeira na

Câmara Alta da Nação.

Podem ficar certos, no entan-

to, os traços das ditaduras de

Nuremberg, legítimas de Hitler,

que não são os canhões de

Zenobio nem o desejo de meia

dúzia de generais fascistas

que conseguiram implantar no

Brasil uma "democracia"

racista e fascista "Made in

USA", "John Eisenhower, Truman, Dulles e cetera..."

Quero, sr. redator, deixar

que aqui expresse o meu protesto

contra tal monstruosidade,

assim como o senador

Dario Cardoso, criando uma

inelegibilidade que é um ver-

dadeiro atentado à Constitui-

ção de 18 de setembro de

1937. Confesso o próprio au-

<p

Attlee Propõe Uma Reunião de Alto Nível Visando a Paz

Ocupadas as Universidades Pelas Tropas Colombianas

Concentração de tanques nas ruas de Bogotá — Censura à imprensa e controle das comunicações telefônicas e telegráficas — Prisões de jornalistas

BOGOTÁ, 12 (A. F. P.) — Grande número de prisões continuam sendo feitas. Esta capital e os muitos centros universitários do país continuam a ser patrulhados por soldados da polícia e do exército; tanques estão concentrados nas principais arterias.

As universidades da Colômbia encontram-se ocupadas por tropas do Exército e não se permite, nas ruas, a formação de grupos. Estão sendo exercido controle sobre as comunicações telefônicas e telegráficas.

CENSURA PREVIA

No plano político, está sendo exercida severa vigilância sobre os líderes e jornalistas, vindo deles os quais foram detidos. O órgão da oposição — «Diário Gráfico» — de propriedade do ex-Presidente Laureano Gómez, deixou de circular a partir de ontem, depois que o governo impôs a censura prévia. Ontem à noite, foi preso outro de seus articulistas habituais: Arturo Avella, ex-diretor da Rádio Difusora Nacional.

Por outro lado, o Diretório Nacional do Partido Conservador publicou uma declaração, contrária às afirmações feitas à imprensa pelo comandante-geral das Forças Armadas, Brigadeiro-General Alfredo Duarte Blum, segundo as quais os responsáveis pelos acontecimentos sangrentos teriam sido os lauréanistas e os comunistas.

CONTRA O POLICIAISMO

A recém-criada Federação de Estudantes publicou um comunicado, protestando contra o policiamento do movimento universitário e pedindo justiça. Os universitários ergiram um monumento aos colegas que morreram e decidiram içar a bandeira a meio pôlo durante cinco dias, e usar luto durante um mês.

LONDRES, 12 (AFP) — O sr. Clement Attlee, líder da oposição trabalhista, reiterou hoje o seu pedido de uma reunião entre o Ocidente e o Oriente, no nível dos chefes de governo.

Falando numa reunião política das mulheres trabalhistas,

uma outra guerra mundial com as armas atuais, seria muito pior que as duas guerras anteriores, afirma o líder da oposição inglesa

em Bradford, o sr. Clement Attlee disse: «Um perigo nos ameaça a todos — o de uma outra guerra mundial, pior do que a pri-

meira e do que a segunda, realizada com armas mais perigosas e mais destruidoras». «O mundo não se pode per-

mitir uma outra guerra, prossegui o sr. Attlee. E' por isso que considero que devemos repetir novamente as nossas exigências para uma discussão, no nível mais elevado, que se ocupe desse magnifico problema».

Continua o Avanço de Giap no Rio Vermelho

Sob ataque um posto colonialista a trinta quilômetros de Hanoi — Mais prisioneiros libertados

HANOI, 12 (A.F.P.) — Várias companhias do Exército Popular atacaram as milícias da importante aldeia de Vinhmo, situada a uns trinta quilômetros ao norte de Hanoi, entre a cidade de Vinhys e o rio Vermelho.

Vinhmo é defendida por um posto francês, mas a defesa interna da aldeia é assegurada por uma milícia de vários milhares de homens.

Indica-se que são «sensíveis as perdas de ambos os lados».

LIBERTAÇÃO DE FERIDOS

HANOI, 12 (A.F.P.) — Duzentos e sessenta e

sete prisioneiros do Exército Popular feridos ou doentes serão libertados na quarta e na quin-

ta-feira próximas, em consequência de acordo realizado entre os representantes dos comandos franceses e do Exército Popular, que se encontraram ontem em Dinheau, a 50 quilômetros ao nordeste de Hanoi.

A entrega dos prisioneiros libertados será feita na estação de Caugio, aproximadamente a dois quilômetros ao norte de Dinheau. A evacuação dos feridos será feita em ambulâncias sanitárias.

No transcurso das conversações de ontem entre as delegações francesas e do Exército Popular os representantes franceses propuseram, além do estudo do problema da correspondência dos prisioneiros, uma nova troca dos prisioneiros de Dien Bien Phu e a entrega de medicamentos aos prisioneiros feridos.

A delegação do Exército Popular reservou a sua resposta declarando que desejava comunicá-la ao respectivo comando.

CHU EN-LAI VISITA O Presidente da Suíça

O Conselho Federal oferecerá um almoço ao ministro do Exterior da China

BERNA, 12 (A.F.P.) — Chegou hoje a esta cidade com procedência de Genebra, para fazer uma visita de cortesia ao governo federal, Chu En Lai, primeir-ministro do Comércio e Ministro do Exterior da China que chega à delegação chinesa à Conferência da Genebra, Chu En Lai estava em comitiva de Chang Wei Tien, vice-ministro do Exterior, do ministério chinês do Comércio e do secretário geral da delegação chinesa à Conferência. O Ministro do Exterior da China e sua comitiva conversaram principalmente durante uns vinte minutos, com o sr. Max Petitpierre, chefe do Departamento Político, que os apresentou em seguida ao sr. Rodolphe Ruettiger, presidente da Confederação. Por outro lado o Conselho Federal oferecerá um almoço a Chu En Lai e à sua comitiva, os quais regressarão a Genebra depois desse almoço.

PRAGA, 12 (I.P.) — Iniciaram-se os trabalhos do X Congresso do Partido Comunista da Tchecoslováquia. Na reunião realizada foram claramente apelidados pelos delegados, os membros do Comitê Central e os representantes dos Partidos Comunistas irmãos. Além do Comitê Central do P.C. da Tchecoslováquia, tomaram lugar à mesa os representantes dos Partidos Comunistas da União Soviética, da Grã-Bretanha, da Itália e da França. Jacques Dullos foi muito aplaudido.

Por outro lado, a direção do Partido Nacional Liberal visitou o Ministro Luís Pabón Nunes, pedindo-lhe a libertação dos militantes liberais detidos em virtude dos últimos acontecimentos.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

ANISTIA PARA ESTUDANTES

BOGOTÁ, 12 (A.F.P.) — O Reitor da Universidade Nacional, Abel Naranjo Villegas, pediu ao governo que decrete uma anistia total para os estudantes detidos.

Por outro lado, a direção do Partido Nacional Liberal visitou o Ministro Luís Pabón Nunes, pedindo-lhe a libertação dos militantes liberais detidos em virtude dos últimos acontecimentos.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

CONTRATO DE ESTUDANTES

BOGOTÁ, 12 (A.F.P.) — O Reitor da Universidade Nacional, Abel Naranjo Villegas, pediu ao governo que decrete uma anistia total para os estudantes detidos.

Por outro lado, a direção do Partido Nacional Liberal visitou o Ministro Luís Pabón Nunes, pedindo-lhe a libertação dos militantes liberais detidos em virtude dos últimos acontecimentos.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Os dirigentes liberais detidos já foram postos em liberdade, inclusive o ex-senador Gilberto Moreno.

Tenta o Flamengo Reabilitar-se, Enfrentando o Santos

Luta Equilibrada na Capital Paulista

e da Portuguesa Desportos. São equipes que vêm de boas performances, por isso que se espera um cotejo dos mais sugestivos. As equipes deverão alinhar os seguintes elementos: SÃO PAULO — Poy; Clelio e De Sordi; Pé de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo, Gino, Rodrigo, Dino e Canhoteiro. PORTUGUESA — Lindolfo; Nena e Valter; Herminio, Clovis e Ceci; Dido, Renato, Osvaldinho, Edmundo e Ortega.

CHOQUE DE INVICTOS

FLAGRANTE

Interessante como os uruguaios são sempre postos de lado, quando se toca a falar nos mais prováveis ganhadores da Copa do Mundo deste ano. Ninguém acredita na possibilidade dos pupilos de Juan Lopes virem a repetir o feito de 50, muito embora a equipe seja quase a mesma. Os europeus, especialmente, só ficam em Hungria e Brasil, resumindo nesses dois países a chance de um triunfo final. E certo que aquela derrota dos orientais para o Real Madrid, por 2 a 0, repercutiu muito mal. Mas, então, tratava-se de um jogo — treino e ainda por cima não estavam os companheiros de Obdulio perfeitamente ambientados. Não é mistério para ninguém, que os atuais campeões mundiais sabem muito bem qual a diferença entre um simples amistoso e um jogo valendo dois pontinhos. Não fôr isso e talvez não pudessem se afastar do título que possuem. Ainda são os mesmos jogadores valiosos, donos das características sul-americanas e possuidores de uma «garra» incomum. Por isso mesmo, agora que se tem mais a certeza de que Odílio Varela, «el gran capitán», estará formando entre os seus companheiros, não pode ser desprezado o time da «Celeste Olímpica», que, ademais, luta para conservar em seu poder a taça «Jules Rimet». E claro que a tarefa é difícil, há adversários valorosos, porém os orientais não estão excluídos da lista dos candidatos reais à conquista do troféu.

X

E passando ao futebol local, tememos hoje a sequência do Torneio «Roberto Gomes Pedrosa», com partidas movimentando os públicos desportivos do Rio, São Paulo e Santos. Na Capital bandeirante, em luta que parece ser equilibrada, São Paulo e Portuguesa estarão em confronto. Vila Belmiro será palco, esta tarde, da primeira partida disputada no certame deste ano, naquele famoso clássico. O quadro local receberá a visita do Flamengo, que vai disposto a uma ampla reabilitação, o que poderá alcançar, desde que o time acerte como vinha acontecendo. E finalmente, no Maracanã, uma luta de grandes perspectivas: Fluminense x Corinthians. Ambos os esquadrões invictos, na mesma situação na tabela e com idênticos propósitos de vitória, o que realça bastante este cotejo.

A. MAIA

Hoje, no Maracanã, Fluminense e Corintians lutam como leões para manter a invencibilidade no Rio-São Paulo — Um cotejo que agita a cidade — Embalados os dois times — Latorre, o juiz

A partida de hoje, no Maracanã, está sendo esperada com viva expectativa. Fluminense e Corintians disputarão um clássico emocionante. É o prélio do torneio Rio-São Paulo que se antecipa como dos mais sensacionais. Será o choque dos invictos.

O CORINTIANS

O quadro paulista é um dos mais sérios concorrentes ao título. A campanha que o Corintians vem empregando é digna de elogios. Os bandeirantes estrearam vencendo o São Paulo, depois venceram o Botafogo, no Rio, e o América e o Vas-

co, em São Paulo. A turma alvinegra está embalada e pisará o tapete verde do Maracanã disposta a manter a invencibilidade. Estão otimistas os companheiros de Cláudio, que acreditam conseguir mais um sucesso, na Capital da República. O Corintians, na verdade, sempre quando atua no Rio, o faz com êxito. Desta vez, porém, a batalha se apresenta mais árdua e o triunfo, por conseguinte, problemático. O tricolor também está invicto, realizando uma trajetória que se assemelha muito com a do quadro paulista e jogando no Maracanã, dificilmente se deixaria bater.

ESCALADO O ALVINEGRE

O time do Corintians, que, desde ontem se encontra hospedado no Hotel Paissandu, deverá alinhar com os seguintes valores: Gilmar, Homeno e Olavo; Idílio, Goiano e Roberto; Cláudio, Lulinho, Pedro, Carbone e Silvino.

PREPARADO O TRICOLOR

Gradim, que estava com alguns problemas na equipe para resolver, relativos a contusões de jogadores, teve sua tarefa facilitada, já que os contundidos se recuperaram. Sómente o ponteiro Quinhas continuará de fora. Dá-se um caso chocante com o extremo: agora que ele está em plena forma, apresenta-se impossibilidade de atuar.

No lugar de Quinhas entra Ruy Esqueridinha, porquanto Escurinho também não está em condições de prestar. O ambiente, no reduto de Alvaro Chaves, é de otimismo e a rapaziada tricolor espera manter a invencibilidade. O Fluminense formará assim: Adalberto, Pindaro e Duque; Jair, Edson e Bigode;

Telê, Villalobos, Valdo, Robson e Esqueridinha.

O PALMEIRAS «NA BOCA ESPERA»

Enquanto Fluminense e Corintians se degladiarão pelo triunfo, o Palmeiras assistirá de camarote ao cotejo. O grêmio esmeraldino está a um ponto distanciado dos

invictos e qualquer resultado o beneficiará. Com o empate, então os palmeirenses passarão a ocupar o primeiro posto da tabela.

JUIZ

O árbitro da peleja será o sr. Rimmel Latorre. O início do prélio está marcado para às 15.15.



GILMAR, guarda-redes que os cariocas hoje assistiram jogar.

Copa do Mundo em Foco

Atividades Dos Países Concorrentes

Os húngaros jogarão em Soleure uma partida... de xadrez — Treinamento hoje os brasileiros contra o F.C. de Bali —

PARIS, 12 (AFP) —

GRANDEZIA DA COPA DO MUNDO:

SOLEURE — A equipe húngara realizou ontem uma pequena viagem a Bali, onde jogou levemente. Os habitantes de Soleure assistiram, na segunda-feira próxima, a um jogo inédito: os membros do clube local de xadrez convocaram os membros da delegação húngara

para uma partida.

PARIS — A equipe da

Hungria, que deve enfrentar a

publico. Segundo o secretário da FIFA, a Comissão Executiva deseja, com efeito, que os seus trabalhos ocorram «no maior segredo».

Um comunicado oficial será entregue à imprensa no dia 14 de junho, no término da reunião da Comissão.

PARIS — A equipe da

Hungria realizou ontem um treinamento com a Bélgica. A linha média também está inalterada. Por outro lado, Knebel substitui Lemaitre.

BELGRADO — A delegação húngara partiu de Budapeste ontem com destino a Solna. Ela chefiada pelo sr. Branei Poste, vice-presidente da Federação Húngara.

MACOLIN — O Brasil jogou hoje, num treino, com o F. C. Bali, no Estádio de Landhof. A equipe local se reforçou por jogadores dos «Grazhoppers» e dos «Young Boys».

BALI — Ontem, a tarde, a cifra das localidades para os jogos do Campeonato Mundial que serão disputados em Bali, no Estádio de St. Jacques, cuja capacidade máxima é de 55.000 lugares, alcançava os seguintes montantes:

17 — de junho — Inglaterra — Bélgica — 25.000.

19 de junho — Uruguai — Escócia — 40.000.

20 de junho — Hungria — Alemanha — 55.000.

Oitavo dia final — 35.000.

SOPITEN — Os jogadores checos disputaram hoje, à tarde, um jogo de treino com a equipe A. Oltene.

BADEN — A equipe austriaca disputou ontem, pelo fim da tarde, um jogo de treino com o F. C. Baden. Os austriacos, que causaram grande impressão, venceram por 4 x 0. Os pontos foram marcados por Stejskal (7), Riegler (3), Pelikan (2), Dienst (1) e Hauner (1).

ISTAMBUL — Os jogadores turcos disputaram ontem

um jogo de treino com o «Bengali», vencendo por 6 x 0. A equipe turca apresentava a seguinte formação: Turgay, Didyan, Xasmirusta, Cetin, Robert, Erol, Suat, Feridun, Burhan, Lefter.

VEVEY — A seleção italiana realizou ontem um treinamento dos seus 22 jogadores, contra a formação suíça do «Vevey Sports». A equipe italiana venceu o primeiro jogo que realizou, por 3 x 1 no primeiro tempo, jogando a equipe «A». A equipe italiana «B», também em sua hora, venceu por 4 x 1. Bonjarti, que jogava como centro-avante na equipe «B», marcou 3 pontos e parecia em excelentes condições.

POR OUTRO LADO, anunciam que sete trens, procedentes de Milão, são esperados na estação de Lausane, na véspera do jogo Itália x Suíça, em 17 de junho.

SPIEZ — Procedente de Bali, a equipe nacional alemã chegou ontem à tarde a Spiez (Oberland Bernois). Imediatamente recolheu-se aos seus alojamentos no Hotel Belvedere. O selecionado alemão conta com 29 pessoas, das quais 22 jogadores.

Vai comprar sapatos?

LEMRESE QUE A

SAPATARIA

RIBEIRO

Vende sempre por metade

Rua Buenos Aires 339

ESTA A OPINIÃO DOS HUNGAROS:

Fantástico o Domínio de Bola dos Brasileiros

Consideram, porém, esquemática, a tática que usamos — Alemanha, adversário "extremamente difícil"

BASILEIA, 12 (AFP) — Dirigentes da equipe húngara de futebol, durante a exposição «O Esporte na Hungria», declararam que a Áustria seria o adversário mais perigoso para a sua equipe.

— «Ela nos conhece bem e depois que mudou seu sistema de joga, a equipe austriaca está terrivelmente dura na defesa e muito rápida no ataque. Achamos não ser absolutamente impossível que a Áustria chegue até a final».

Quanto às equipes sul-americanas, os técnicos húngaros acham que os brasileiros são claramente superiores aos uruguaios. O manejo da bola

pelos brasileiros, dizem eles, é fantástico e superior ao dos magiares. Os dirigentes húngaros acham que seu joga de equipe é mais variado; os sul-americanos e os brasileiros, em particular, praticam um jogo muito esquemático.

No que concerne à Alemanha, todos os jogadores húngaros dizem que será um adversário extremamente difícil.

BRASÍLIA, 12 (AFP) — Dirigentes da equipe húngara de futebol, durante a exposição «O Esporte na Hungria», declararam que a Áustria seria o adversário mais perigoso para a sua equipe.

— «Ela nos conhece bem e depois que mudou seu sistema de joga, a equipe austriaca está terrivelmente dura na defesa e muito rápida no ataque. Achamos não ser absolutamente impossível que a Áustria chegue até a final».

Quanto às equipes sul-americanas, os técnicos húngaros acham que os brasileiros são claramente superiores aos uruguaios. O manejo da bola

AMANHA, O «APRONTÔ»

BIENNE, 12 (FP)

Serão encerradas na próxima segunda-feira, com um apronto, os preparativos dos brasileiros para a jornada de estréia na Copa do Mundo, a 16, frente ao México. No dia imediato ao treino, será procedida a revisão médica, guardando os jogadores absolutamente repousado o momento da luta.

A equipe deverá jogar desta maneira: Castilho; Fimeneiro e Santos; Djairzinho, Bauer; Julinho, Didi, Baltazar, Flina e Rodrigues.

— «Amanha, o «aprontô»

de Inglaterra, em 16 de junho, em Lausane, será assim composta:

Remetter — J. Marcell — Knebel — J. Marcel — Cuissard — Maijano — Koppi-Glovaček — Strappe — Depondre — Vincent. Com apenas uma exceção — Glovaki, substituindo Leblond — é a mesma que realizou o joga

da Hungria, em 16 de junho, em Lausane, será assim composta:

Remetter — J. Marcell — Knebel — J. Marcel — Cuissard — Maijano — Koppi-Glovaček — Strappe — Depondre — Vincent. Com apenas uma exceção — Glovaki, substituindo Leblond — é a mesma que realizou o joga

da Hungria, em 16 de junho, em Lausane, será assim composta:

Remetter — J. Marcell — Knebel — J. Marcel — Cuissard — Maijano — Koppi-Glovaček — Strappe — Depondre — Vincent. Com apenas uma exceção — Glovaki, substituindo Leblond — é a mesma que realizou o joga

da Hungria, em 16 de junho, em Lausane, será assim composta:

Remetter — J. Marcell — Knebel — J. Marcel — Cuissard — Maijano — Koppi-Glovaček — Strappe — Depondre — Vincent. Com apenas uma exceção — Glovaki, substituindo Leblond — é a mesma que realizou o joga

da Hungria, em 16 de junho, em Lausane, será assim composta:

Remetter — J. Marcell — Knebel — J. Marcel — Cuissard — Maijano — Koppi-Glovaček — Strappe — Depondre — Vincent. Com apenas uma exceção — Glovaki, substituindo Leblond — é a mesma que realizou o joga

da Hungria, em 16 de junho, em Lausane, será assim composta:

Remetter — J. Marcell — Knebel — J. Marcel — Cuissard — Maijano — Koppi-Glovaček — Strappe — Depondre — Vincent. Com apenas uma exceção — Glovaki, substituindo Leblond — é a mesma que realizou o joga

da Hungria, em 16 de junho, em Lausane, será assim composta:

Remetter — J. Marcell — Knebel — J. Marcel — Cuissard — Maijano — Koppi-Glovaček — Strappe — Depondre — Vincent. Com apenas uma exceção — Glovaki, substituindo Leblond — é a mesma que realizou o joga

da Hungria, em 16 de junho, em Lausane, será assim composta:

Remetter — J. Marcell — Knebel — J. Marcel — Cuissard — Maijano — Koppi-Glovaček — Strappe — Depondre — Vincent. Com apenas uma exceção — Glovaki, substituindo Leblond — é a mesma que realizou o joga

da Hungria, em 16 de junho, em Lausane, será assim composta:

Remetter — J. Marcell — Knebel — J. Marcel — Cuissard — Maijano — Koppi-Glovaček — Strappe — Depondre — Vincent. Com apenas uma exceção — Glovaki, substituindo Leblond — é a mesma que realizou o joga

da Hungria, em 16 de junho, em Lausane, será assim composta:

Remetter — J. Marcell — Knebel — J. Marcel — Cuissard — Maijano — Koppi-Glovaček — Strappe — Depondre — Vincent. Com apenas uma exceção — Glovaki, substituindo Leblond — é a mesma que realizou o joga

da Hungria, em 16 de junho, em Lausane, será assim composta:

Remetter — J. Marcell — Knebel — J. Marcel — Cuissard — Maijano — Koppi-Glovaček — Strappe — Depondre — Vincent. Com apenas uma exceção — Glovaki, substituindo Leblond — é a mesma que realizou o joga

da Hungria, em 16 de junho, em Lausane, será assim composta:

Remetter — J. Marcell — Knebel — J. Marcel — Cuissard — Maijano — Koppi-Glovaček — Strappe — Depondre — Vincent. Com apenas uma exceção — Glovaki, substituindo Leblond — é a mesma que realizou o joga

80 MIL EXPLORADOS Construindo Palácios

A dura história dos trabalhadores da construção civil — O material da obra vale mais que o operário... — O caminho da luta para que conquistem reivindicações mínimas

Na manhã do ontem, havia um azul fino e cálido no céu de Copacabana. Os edifícios pareciam maiores e mais sólidos. O mar trazia as suas ondas e pelas janelas das apartamentos havia à direita aquele rosto que contemplava. Que bom ficar numa janela assim diante do azul, diante do mar, num décimo quinto andar de um edifício moderno de Copacabana.

Indagamos dos pedreiros, estucadores, eletricistas, taqueiros, pregadores de tela, de todos os anônimos e tenazes operários da construção civil se é bom ficar assim debruçados sobre essa paisagem. Ontem, pela manhã, em Copacabana, por exemplo, havia operários danos dos últimos retoques num vasto e luxuoso edifício branco, cujos apartamentos serão alugados a 20 contos mensais.

Estavam ali centro das saídas, dos "livings", dos quartos, nas janelas, no acanamento do esplêndido palácio que será logo expusos. Deixaram as luxuosas residências que suas mãos construíram. Serão trazidos na Central à hora do trem, subirão o morro, rumo do barraco no suoroso distante. Muitas vezes acabam o palácio e voltam para o barraco onde encontram a ordem de despejo. O MATERIAL VALE MAIS QUE O HOMEM...

Soucos os andâmes, sobem alto, mas alto, e não devem ter vergonha das suas roupas. Ninguém perguntou pelo estado de nervos dos homens, se tremiam no trapiche ou se lutavam uns contra os outros, ou como operários que as firmas usam para a construção. São como parte do material, sempre mecos preguiçosos que o cimento, o estuque, o aço. Os operários da construção civil, nascem apenas para construir e nunca morrer nas casas e edifícios que fazem. Pouco importa que sejam precipitados da altura, deixem órgãos e vias, que saem das construções acuadas, mais pobres, mais doces, mais desvalados. O prêmio para os construtores de arranha-céus e sempre o mesmo, o desemprego, o despejo...

Se sentem os peitos dos trabalhadores da construção civil são heróicos. Venham a chuva ou a canícula ao seu lado, e a chuva e o empregador não lhes paga o dia. Se é acidentado, o operário fica sem assistência médica e também nada ganha. Uma série de descontos é feita no seu salário, desconto de material que se quebra ou se inutiliza. São as multas. Mesmo sem ser registrado, paga o IAPI, o SESI, etc. Quem fica com esse dinheiro? Uma coisa é certa: os operários nunca mais põem os olhos nesse dinheiro que lhes roubam.

Cada operário especializado vive sob perigo constante. Pode cair do décimo quinto andar, pode morrer intoxicado, atravessa mil e um riscos no trabalho. Cabos fulminam frequentemente eletricistas. Serventes, que não usam máscaras para trabalhar com cimento, são intoxicados. Os andâmes, os tapumes, as escadas são armadilhas freqüentes. Os notícias registram anônimas mortes de trabalhadores. Quantos trabalhadores, de tamancos, não tropeçam nos degraus das escadas, nas salinhas dos tapumes e andâmes? O material usado nos tapumes e escadas é precário: táblias de pinho que partem, elevadores que despencam...

De repente despenha um elevador. Um operário tomba no poço. Quem era? Um vago nome. Nascerá no setor, vierá acossada pela seca. Uma lama nos notícias policias e mais fala. E acantando ouro acende o logotipo, que importa? Para substituí-lo existe um "esquejo" de braços, existe toda uma nova escravidão de ilagelados que querem mamar um pedaço do pão, ainda que à custa das riscos claros da construção.

Nesta cidade turbulenta, escassa de água, de luz, de transporte, de casas para o povo acumulam-se os apartamentos vazios. O capital parassário constrói edifícios. E para isso são convocados oito mil homens. Desses oitenta mil explorados, 85 por cento executam trabalhos brancos. Quinze por cento são distribuídos em cerca de vinte especialidades. São os oficiais pedreiros, encanadores, armardeiros, eletricistas, estuqueiros, pintores, etc.

Suas mãos construiram be-

cadores, esgoteiros, taqueiros, graniteiros, pregadores de tela, etc. O suário varia entre 52 a 60 cruzados diários. Quase todos os dias trabalha num regime de empregada ou sub-empregada. Poucos são os que legalmente se apresentam como empregados das firmas construtoras. Com isso não viajaria a legislação do trabalho e a exploração se torna mais fácil e mais impune. Na construção civil, cada serviço, seja da colocação das estacas de electricidade, pintura, etc., há um empregador que contrata o trabalho por uma determinada importância e um prazo fixo para sua realização.

Contratado, traz o empregador os trabalhadores que não possuem carteiras e podem a qualquer hora ser postos a trabalhar. No desemprego arruina a sua vida e lança no despejo a sua família maltrapilha e faminta.

A LUTA, O CAMINHO CERTO E ÚNICO

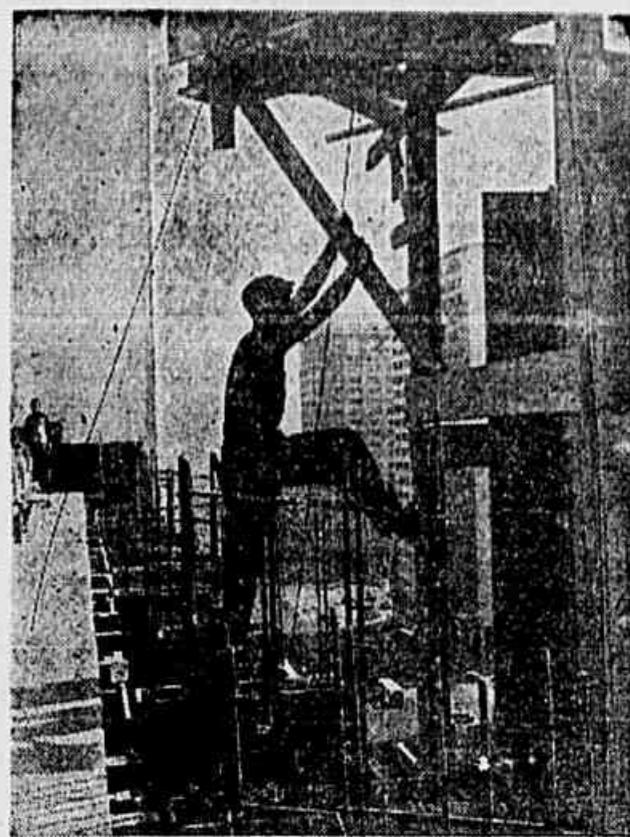
Mas os trabalhadores da construção civil são pessoas humanas. Não poderão acelerar a exploração e o aniquilamento físico sem um protesto, sem uma revolta, sem uma luta. Aos poucos vão compreendendo o seu valor, a importância de seu trabalho, sentem que são produtores. Se não fossem esses cem mil produtores, que seria a produção dos edifícios desta cidade de tanta exploração e especulação imobiliária?

As relvindicações dos trabalhadores da construção civil nunca foram atendidas. Reclamaram os dias em que estiveram parados por causa da chuva, por falta de energia ou acidente na obra. Reclamaram o pagamento da taxa de insalubridade, reclamaram o fornecimento de macacos, bolas, luvas e oculos. Querem refélagens quentes nas horas de mais de dez empregados. Exigem seguro contra acidentes de trabalho e necessitam de socorro urgente durante a construção.

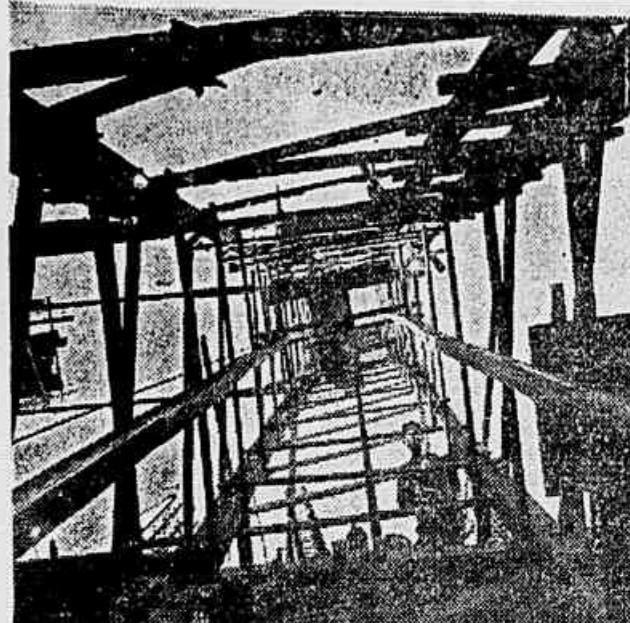
Mas a especulação dos imóveis não tem piedade. Não. As firmas construtoras não olham os homens que constroem e sim o capital que aplicam na obra.

Demande unicamente da unidade e da vontade dos trabalhadores a sua luta. Assim como de suas mãos se erguem edifícios, por também não se ergue a sua consciência, o seu poder de exerçer e conquistar as suas reivindicações?

Para esse caminho de luta, justa e necessária, é que oitenta mil trabalhadores da construção civil estão afinal caminhando.



Um verdadeiro malabarista. Um descalço ou se aplica se prende alguma cinta, esse operário se precipitará no abismo. A madeira é ordinária e a qualquer momento poderá se partir.



Os elevadores das obras, conduzem ao precipício. Madeiramente, cabos, tudo constitui uma ameaça constante à vida dos operários. Por 40 cruzados esses operários se arriscam diariamente.

Zezé Não Gostou do Treino

BASILEIA, 12 (I.P.) — A seleção brasileira realizou um treino de conjunta, contra a equipe local de Basileia, no estádio da prática. Foi de 3 a 2 para os brasileiros. No primeiro tempo, a seleção B venceu o time suíço por 2 a 1, tentos de Hummrich. Na volta, o time C e o quadro A (o titular) triunfou por 3 a 1, gols de Pinga (2) e Baltazar. O treino foi frágeis salvando-se pela movimentação. Na volta, o time C venceu o time A, pois esteve mais objetivo. Simões (penalti) e Alarcão marcaram para o América. Nanihno assinou para o Vasco. Malcher arbitrou o jogo. Renda Cr\$ 162.000,00.

JORGE TURCO QUER DESPEJAR OS FAVELADOS DE COELHO NETO

Grande reunião, hoje, às 15 horas, naquele morro, para discutir as providências com que fazer frente à ameaça — Trinta mil favelados sob ameaça

Quatro favelas, com uma população total, aproximadamente de 30 mil trabalhadores, estão, no momento, correndo o risco de despejo.

São as favelas de Santa Marta, do Borel, do Dendê e do Morro da União, em Coelho Neto, esta última com cerca de 12 mil favelados.

A FAVELA DA UNIÃO

A favela do Morro da União, em Coelho Neto, era conhecida, também, por favela de Jorge Turco.

Este "grileiro", recentemente assassinado, conseguiu apossear-se das terras onde 12 mil operários haviam construído suas casas.

A favela da União apresenta um aspecto diferente das outras favelas. Nela, ao invés de barracos de madeira e zinco, o maior número é de pequenas casinhas de tijolo e telha francesa, dando um aspecto de bairro onde a miséria não é tão agradável. O fenômeno se explica. É que os favelados do Morro da União, em sua maioria, haviam construído suas casas

sob a garantia de ali permanecerem, quando, com esperança, para todos, uma decisão judicial numa demanda em que não foram ouvidos os favelados, velo, a dar ganho de causa em favor de um outro grileiro que conseguira fazer melhor «prova» de propriedade que o anterior.

EXPLORAÇÃO ELETORAL

Depois da decisão, o grileiro, conhecido por Gonçalves, passou a prender os favelados de toda a favela.

Apareceram, então, aprovadores da ação dos favelados, políticos demagogos, a cata de votos. Entre estes, um candidato a vereador, José Oliveira, que vive a inaugurar nos favelados o mérito de repreensões policiais, caso se reunir para exercer a função ordinária do morro, incluindo os bancários que exercem trabalho penoso.

Também lutou nela a participação do Instituto, contra as condições restritivas a esse respeito, no novo regulamento. Umas, por outro lado, a uniformização dos benefícios para todos os institutos, mas uniformização, quando tal medida não redundar em prejuízo para alguma corporação, que já possua serviços organizados.

No verdade, o que Júlio tem feito é tirar dinheiro dos favelados, a pretexto de custear a defesa dos mesmos, a 50 cruzados por cabeça e que já soma mais de 100 mil cruzados.

A U.T.F. LUTA

Procurada por muitos fa-



REPRESENTANTES DO BRASIL NA II CONFÉRENCE INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS

De passagem para Viena, onde assistiu à reunião da Conférence promovida pela F.S.M. visitaram a nossa redação os srs. Waldemar Wolff, secretário do Sindicato dos Metalúrgicos do Porto Alegre e Luiz Vieira da Silva, delegados dos trabalhadores da metalurgia no Rio Grande do Sul. — (Na página 26)



Desta armação de ferro e concreto surgirá um belo e luxuoso edifício. O pedreiro Valdemar, que o construirá, não pode entrar...

AUMENTO FORA DA JUSTIÇA DO TRABALHO

Importantes reuniões tomadas pelos sindicatos paulistas signatários do Pacto de Unidade — Irrisórias as propostas patronais — Assembleias e ato público pelo congelamento

SAO PAULO, 12 (I.P.) — Dirigentes de quase todos os sindicatos de São Paulo, reunidos em assembleia intersindical, tomaram uma série de resoluções sobre o Pacto de Unidade por aumento de salário e congelamento dos preços, resolvendo marcar grandes assembleias de massa e um ato público pelo congelamento.

AS RESOLUÇÕES

Apresentamos abaixo, na íntegra, as resoluções tomadas na reunião intersindical dos trabalhadores paulistas.

a) Nova reunião, quinta-feira, às 19 horas, na sede do Sindicato dos Gráficos para estudar medidas a serem tomadas. Todos os Sindicatos, tanto da Capital como do Interior, integrantes do Pacto de Unidade estão convidados.

b) Realizar assembleias gerais extraordinárias do dia 20 ao dia 27 para debater as propostas patronais.

c) Protestar contra as tentativas patronais de abrir

PROPOSTAS IRRISÓRIAS

As propostas feitas pelos industriais às corporações operárias são tóidas elas irrisórias. Aos metalúrgicos oferecem em média 20%, aos gráficos, 18% e aos náuticos 13 a 18%. Além disso, os industriais desejam que esses aumentos passem a vigorar a partir da data em que forem acordados pelas partes e não a partir de 1º de Maio, como desejam os trabalhadores.

Prevendo a lógica rejeição dessas propostas, os patrões apelam para a "justiça" do Congresso de Previdência Nacional. As contribuições, sem dúvida, devem ser feitas mas seguem as bases: empregados 5% do salário; empregadores, 7% e governo, 8%.

e) Enviar telegramas de solidariedade à greve que os trabalhadores do Rio Grande do Sul farão no próximo dia 26 para denunciar os preços.

f) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

g) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

h) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

i) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

j) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

k) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

l) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

m) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

n) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

o) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

p) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

q) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

r) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

s) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

t) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

u) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

v) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

w) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

x) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

y) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

z) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

aa) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

bb) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

cc) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

dd) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

ee) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

ff) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

gg) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

hh) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

ii) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

jj) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

kk) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

ll) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

mm) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

nn) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.

oo) Realizar no próximo dia 28 um ato público pelo congelamento de preços.</

ESCOLA DE ESCRITORES CHINESES



Jovens da Escola de Escritores Chineses numa paixão sobre literatura clássica da China

Uma iniciativa baseada na fecunda experiência soviética
— Dar aos jovens escritores o domínio da técnica literária, o conhecimento da cultura nacional e dos clássicos da literatura universal — O método do realismo socialista
(Leia na página central deste suplemento)

30 de Maio de 1954

IMPRENSA POPULAR

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Leia na 3a. página:

O COVEIRO

um conto de

MÁXIMO GORKY

GRATIDÃO

conto de

DIAS DA COSTA

PODE O HOMEM MODIFICAR O CLIMA?

Sim! Responde a ciência soviética, há no momento conhecimentos teóricos e meios técnicos para este empreendimento — Questões fundamentais a enfrentar: modificação da salinidade dos mares e formação artificial de gelos hibernais

Vosso Amigo Ehrenburg

O famoso escritor soviético, em Paris, conversa com o jornalista André Würmser

LEIA NA PÁGINA CENTRAL



Charge da revista norte-americana "Masses", focalizando a resistência dos povos do mundo às agressões do imperialismo de Wall Street

Neste Suplemento
MOSFILM, A CIDADE DO CINEMA na 6a. pag.

DUAS ESCOLHAS SIGNIFICATIVAS — artigo de Autônio Bulhões na 2a. pag.

GLAUCE ROCHA NA T. V. na 2a. pag.

DOIS POETAS — artigo de Daleidio Jurandir na 6a. pag.



HSU PEI-HUANG, recentemente falecido em Pequim (em fins do ano passado) foi um dos maiores pintores chineses e do realismo contemporâneo. Era presidente do Instituto de Belas Artes e da Associação de Artistas da China. O clichê reproduz uma de suas famosas telas — «Carregadores de Água de Chungking» — realizada antes da libertação.

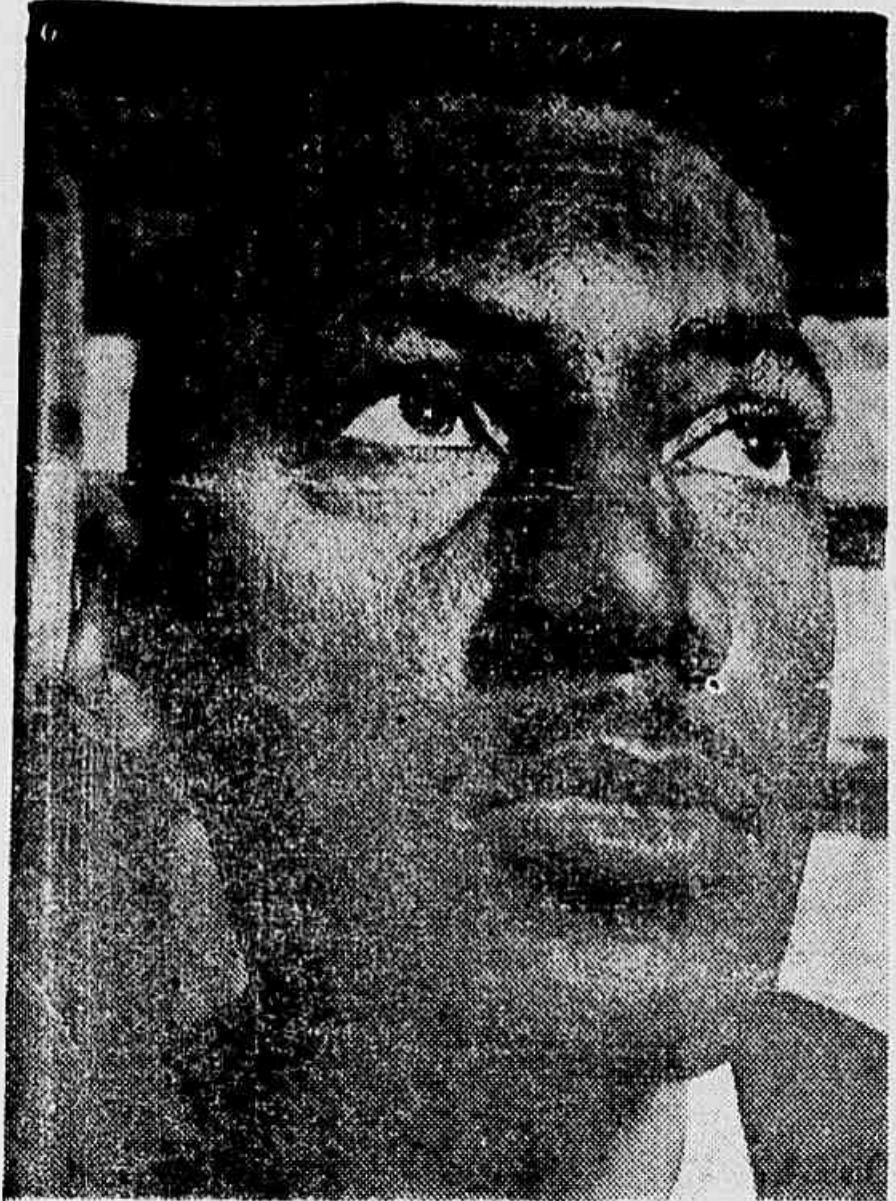
Os Artistas Plásticos Continuam a Campanha Pelo Direito de Pintar

Novo impulso na luta contra as restrições absurdas impostas pelo "esquema Araña" — Fartos de promessas tomam nas próprias mãos a solução do magno problema da importação das tintas e outros materiais indispensáveis aos pintores e escultores (Leia na 7a. página)

A CRÍTICA ESTIMULA O ESPÍRITO CRIADOR

— na 6a. página





DEU-SE NA COXIA DO MUNICIPAL, no dia da estréia de "As casadas solteiras", depois do espetáculo, um incidente lamentável, capaz de transmitir bem a impressão do que andava pelos bastidores dessa companhia que teve a pretensão de ser para o Brasil o que a Comédie Française representa na França. O Teatro Popular Brasileiro entrava em cena, no meio do primeiro ato, com um número de maracatu. Artistas e diretor seriam pagos a cachê — modestíssimo cachê, aliás — e ficara entendido desde o inicio que receberiam sua remuneração de cada vez que trabalhassem. Terminados três atos, esperaram. Em vão. Depois de alguma espera, marchas e contra-marchas, o sr. Hugo Guimarães, diretor geral da companhia, terminou por negar categoricamente o pagamento, alegando inclusive que houvera prejuízo, quando a Companhia Dramática Nacional não depende de lucros, pois recebe verba do Tesouro e recolhe a elle as rendas auferidas. Os artistas, revoltados, insistiram. Solano Trindade, diretor e porta-voz, deles, reiterou a exigência justa do grupo. E teve como resposta final — a agressão física, agressão partida do próprio sr. Hugo Guimarães. O meio artístico, em cujo seio repercutiu profundamente e desgradavelmente o incidente, solidarizou-se, como não podia deixar de ser, com o popular poeta pernambucano, hoje figura conhecida em toda a cidade.

MOSFILM — A Cidade do cinema...

CONCLUSÃO DA 6ª PÁGINA novo mil metros quadrados de superfície. O segundo, o terceiro e o quarto pavimentos destinam-se aos grupos de tomada de vistas: escritórios dos «metteurs-en-scène» e de seus assistentes, dos alojamentos dos atores, salas de ensaio, de caracterização, guarda-roupa, depósitos, duchas. O quinto andar compreenderá as salas de projeção e os gabinetes de montagem.

À VENDA EM TÓDAS AS BANCAS

Problemas

REVISTA MENSAL DE CULTURA POLÍTICA

Diretor: DIÓGENES ARRUDA

SUMÁRIO

NOSSA POLÍTICA — Manifesto sobre o 1º de Maio	— C. C. do P.C.B.
Discursos eleitorais pronunciados em assembleias de eleitores realizadas em março deste ano em Moscou	— V. M. MOLOTOV — N. S. KHRUCHTCHOV — N. A. BULGANIN
Sobre o Partido Comunista da Polônia	— J. V. STALIN
Dois mundos — duas ideologias	— G. ALEKSANDROV
A abolição da contradição entre a cidade e o campo na U.R.S.S. e os meios de superar a diferença essencial entre os mesmos, segundo J. V. Stálin	— A. KUROPATKIN
Sobre as leis mais gerais do desenvolvimento da produção	— F. VASSILIEV
A reprodução socialista ampliada	— O. GUBARIEVA
Que é formação econômico-social	— V. PLATOVSKI — S. TITARENKO
Experiências do P.C.U.S.	
A seleção e a educação dos quadros propagandistas	— A. VAKHMISTROV

Duas Escolhas Significativas

O SEGUNDO AUTOR da temporada da Companhia Dramática Nacional foi Martins Pena, através de uma de suas peças — "As casadas solteiras" — de menor interesse, cuja escolha denuncia o intuito pouco recomendável de desvalorizar o comediógrafo brasileiro aos olhos do grande público. Não interessa, com efeito, aos donos do poder a preservação de nossos valores autênticos por tudo que represente a defesa da cultura nacional, mas é profundamente hostil. A intelectualidade que o governo hoje prestigia fala por si mesma; no terreno dramático oscila entre o canalhice de Nelson Rodrigues e a pseudo-inocência de Guilherme Figueiredo — mórbido o primeiro, cosmopolita o segundo, ambos valendo como aspectos diferentes de um só objetivo: a descaracterização e o aniquilamento da arte teatral brasileira.

Dentro desse quadro, não poderiam os responsáveis pela Companhia Dramática Nacional selecionar senão um dos textos menos apreciáveis de Martins Pena. A peça, entretanto, embora frágil, tem coisas muito boas: a sátira aos ingleses, afinal metidos nas tintas de tinta, a vingança das moças brasileiras menosprezadas, a feira de diversões, em Paquetá, os costumes casamenteiros do tempo. José Maria Monteiro, porém, dirigiu o espetáculo deturpando estes lados positivos. Anunciara uma direção sui generis: o primeiro ato à Molière, o segundo à Marivaux, o terceiro à Comédie Dell'Arte, como se uma obra pudesse suportar impunemente essa flutuação de estilos e qua-

do teria sido bem melhor que procurasse apenas fazela a Martins Pena mesmo, reconstituindo sem lucubrações metafísicas, a época em que a ação se produziu. O resultado foi uma representação titubilante: o mago e os qui-pro-quôs do primeiro ato, a conversa dos casais no segundo, a última cena do terceiro, os melhores momentos perderam todo o vigor e provocaram sólamente, na plateia, sorrisos indigentes. E não falemos no maracatu, dirigido por Solano Trindade, do Teatro Popular Brasileiro, que melhorava extraordinariamente o espetáculo e que na segunda récita já não houve. Coisas da Companhia Dramática Nacional, pedindo complementário à parte.

José Maria Monteiro não teve, provavelmente, a intenção premeditada de prejudicar, pela montagem, o texto de "As casadas solteiras". Sei que aprecia Martins Pena e já se revelou bom diretor em outras oportunidades. Mas falta-lhe, com certeza, a compreensão exata do que significa o autor de "O Novigo" no panorama geral da literatura brasileira. Esqueceu-se talvez das palavras de Silvio Romero: «Pena estereotipa seu tempo, cujos vícios e esgares cômicos apreendeu completamente. O escritor fotografa seu meio com uma espontaneidade de pôrmar, e essa espontaneidade, essa facilidade, quase inconsciente e orgânica, é o maior elogio de seu talento». Eis a questão. O diretor, ávido de brilho e glória, quis demais, alçou-se aos vôos moliérescos, e

rompeu toda a espiritualidade da peça, sacrificou-a. Antes pensasse mais nela e menos em si. Teríamos todos lucrado.

CIDADE ASSASSINADA, terceira escolha desta pessima temporada da Companhia Dramática Nacional, aborda alguns fatos que se

ANTÔNIO BULHÕES

encontram na origem da fundação de São Paulo, tomando com personagem central a João Ramalho e por enredo a luta entre colonizadores e catequistas em Santo André da Borda do Campo. Falseia, quanto à forma, algumas circunstâncias históricas entre as quais a morte do fero português. E cria um romance de amor convencional. O Importante, porém, de semelhantes falsificações, é que são todas realizadas com a intenção manifesta de atribuir às lutas do tempo um sentido completamente diverso do que tiveram na realidade.

Sabemos que os jesuitas sustentaram no Brasil vultos interesses econômicos, paralelamente à ação dita evangelizadora, ou sob o disfarce dela. Dizia o provincial Pedro Rodrigues, citado pelo padre Serafim Leite, que as rendas da ordem apoiavam-se na conversão dos índios e não sobre os trabalhos de exegese. Não foi à tona, aliás, que os diretores de Santo Inácio de Loyola promoveram o aldeamento forçado. Ao mesmo tempo batizavam os pagões,

tomavam-lhes as terras e a produção, reduziam-nos à condição de simples mão de obra. Semelhante conduta causou, como não podia deixar de ser, graves dissidências entre sacerdotes e portugueses, que logo se tornaram concorrentes dos primeiros, invadindo a seara da colonização, os segundos

defendendo ferozmente seus privilégios. Dissidências que se manifestaram sob as mais variadas formas, desde o caso da utilização das línguas nas confissões até a querela entre São Paulo e Santo André da Borda do Campo, focalizada na peça de Antonio Callado.

Focalizada e falsificada, «Cidade assassinada» transforma João Ramalho em uma espécie de urso retrogrado e selvagem, incapaz de compreender a «sciencia» ação jesuítica. Chega-se ao ponto de apresentá-lo como traidor, ao negar-se a colaborar nos planos portugueses de esmagamento da Confederação dos Tamoios. O homem resiste à beatificação influência de José de Ancheta, não pelas razões poderosas que tinham, ele e os seus, mas por ser birrente e pouco inteligente. A altitude do lendário velho, rejeitando a alcaldaria paulista, mudou-se numa forma de caduquice teimosa. Arrematada como se o autor desse um golpe de estilo e amenizasse a mistificação, assim certas viúvas que em vida arrenegam o marido e ao vélo agonizante põem-se a carílo aos braços — arrematada na última cena do terceiro ato por uma longa tirada de imprecocações e desafôres ao deus cristão, na qual se pretendeu dar ao protagonista um laivo de grandeza e que apenas o avultou mais ainda por sua total inconsistência e falta de sinceridade. João Ramalho, de resto, no epílogo, a fim de que tudo termine bem, de acordo com a receita, vem a morrer, simbolicamente junto com Santo André da Borda do Campo. O espectador guarda a impressão de que o valente colonizador não foi vencido. Apenas suas idéias, ditas retrogradadas, superadas, agonizaram. A Companhia de Jesus, matreira e aparentemente limitada a derrotá-lo post-mortem.

O romance de amor a que me refiro no princípio desta crônica, entre Rosa Bernardo e Diogo Soeiro, é o pretexto para uma pequena crise de histeria mística ocorrida no convento dos jesuitas. A jovem mestiça, filha de João Ramalho, ex-paladina de seus interesses e lutas, dá-se ao redil, converte-se à chamada verdadeira fé, e tudo por obra do amor, pobre amor de que tanto se abusa impunemente. A paixão fatal de ovelha recuperada serve ainda de fundo a uma suave apologia da espionagem, apresentada um tanto à Sommerset Maugham: o dever a impunha, só pelo dever fôr praticada, o dever acima de tudo.

A peça, à guisa de polimento, e provavelmente para não quebrar o tom inicial de Nelson Rodrigues — leva uns toques de incesto, em suspense no ar. Quanto às famosas qualidades literárias do texto, mostraram-se enfadonhas, simplesmente. «Cidade Assassina» revelou-se uma obra-prima de jesuitismo. De fundo e forma. Vergonha venenosa, que o tempo e a consciência dos homens converterão, como no verso de Gregório de Mattos, em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.



GLAUCE ROCHA

GLAUCE ROCHA NA TELEVISÃO

Com "Antes do Café" ("Before breakfast"), de O'Neill, dirigida por Bob Chust, estreou Glauce Rocha na televisão, terça-feira última. Estreou magnificamente, aliás. A peça foi pouco ensaiada — devido a circunstâncias ocasionais explicáveis — e a simpática atriz contou apenas com três dias para pôr-se em forma e enfrentar a câmera. Sabemos o quanto é difícil viver um papel desses, inteiramente apoiado em um personagem só; as menores falhas assumem proporções enormes, a atenção da assistência concentra-se toda na figura única, os gestos e inflexões, a máscara, precisam ser rigorosamente trabalhados. Além do que o texto do teatrólogo norte-americano encerra uma gama apreciável de emoções diversas: a heroína salta do sarcasmo à ironia, do sentimento ao desprazo, e por aí vai em constante mutação de sensações.

Tais fatos permitem avaliar a casadaria, quase temeridade, da estrela de "Rua sem

sol", dando-se a uma empresa que sólamente atrizes consumadas costumam tentar. Saíu-se muito bem, no entanto. Nos instantes iniciais do espetáculo, algo insegura ainda, demorou-se demais, talvez, neste ou naquele ponto. Depois, principiando o monólogo, readquiriu o domínio sobre si mesma, e atraíssimo galhardamente os trinta e cinco minutos da peça, firme nas marcações movimentadas que o diretor criou, senhora da representação, mantendo um nível elevado e uniforme de trabalho dramático. Apresentando, inclusive, momentos altos, que merecem destaque: na mesa, por exemplo, tomando café e, simultaneamente dirigindo-se ao marido, e quando, falando o nome da outra mulher ("Helena, Helena..."), vem da janela até o primeiro ato, Glauce Rocha deu aos telespectadores cariocas um espetáculo de teor excelente; mas uma vez afirmou o segundo talento que possui. — JOSE BENTO.

Enquanto ouvia Matos de Oliveira falando, com aquelas pausas longas, a voz macia, a pronuncia ciciada, o seu pensamento longe lembrava a figura de Sebastião, aleijado para sempre, a perna de pau-tosca, terminada no aro de ferro, matraqueando a cada passo. A bala da polícia esfacelara o osso da côxa, o gelo fóra cortar bem em cima.

Nem por isso o negro deixara de rir, aquela gargalhada alta, nem parara o seu trabalho de sapateiro. Continuava a rir, a bater as suas solas, a falar com tédia gente, a dizer o que pensava sem qualquer receio. Aquela era um homem livre. Ele, advogado, vereador, político de amplo eleitorado, tinha que suportar aquela conversa ciciada do Matos de Oliveira, gordo, intuoso, próspero.

— Pois é isso, mano velho, não podemos perder essa parada. É uma questão vital. O contrato tem que ser aprovado. Não sei o que deu naquela gente do Conselho, que está meio dura. Também, com essa propaganda dos comunistas, alguns estão ficando receosos. Antes era mais fácil. E mais barato. Uma vez, me deram uma verba de dois mil contos para amolecer os vereadores. Você sabe como os americanos são generosos. Estão acostumados a pagar muito lá na terra deles. Pois bem, eu que estava habituado com o pessoal de casa, fui calculando o preço de cada um e resolvi o assunto com uma economia de mais de oitocentos contos. Quando comuniquei o caso a mister Wilson, um que não está mais aqui, bom camarada que pagava os drinques sem fazer caretas, ele achou muita graça. Disse que nós nos vendíamos muito barato e fiz um relatório a respeito para a direção da companhia lá nos Estados Unidos. Bons tempos aqueles. Não havia os comunistas falando todo dia em imperialismo, com jornaais por toda parte, denunciando qualquer negóciozinho que se vai fazer. Imagine se o Conselho Municipal não aprovou o novo contrato! Com que cara eu vou ficar perante os homens? Eu garanti a aprovação com todas as cláusulas de que eles fazem questão. O prefeito não vai resistir se o Conselho aprovar a coisa. Preparamos o terreno. A nossa imprensa tem publicado bem a nossa matéria. Sómente os comunistas estão gritando e com eles não há acordo. Você sabe que a Companhia, se conseguir a renovação do contrato nas bases novas, poderá melhorar os serviços. Manda-se reformar os bondes, bota-se uns telefones novos, aumentam-se alguns milhares de quilômetros nas

Gratidão

DIAS DA COSTA



hesitando em me garantir o seu voto?

— Mas, não estou hesitando. Estou achando o momento ruim. Você sabe que o meu eleito é todo popular. E, entre o povo, a Companhia não gosta de simpatias. Dizem que ela explora os operários, mantém entendimentos com a polícia para perseguir os trabalhadores que não se mostram conformados com a situação. Aumenta os preços das passagens quando quer, inventa crises para justificar deficiências do serviço. Corta a luz sem piedade, quando há atraço, mesmo com a caução ainda não esgotada. Cobra tudo, até o aluguel dos medidores de sua propriedade. Você sabe que a Circular não é popular. O quebra-bondes foi uma demonstração clara de ódio do povo contra a empresa. Bastou que a polícia não saísse para a rua logo que estourou a coisa, para que o povo passasse a noite queimando bondes e estações. Pense bem, se fôr sabido que eu votei a favor do contrato, não sei como poderei contar mais com os meus eleitores. E os comunistas explorarão o caso. Além disso, aqui pra nós, o que se quer fazer é um crime. Você sabe tão bem quanto eu. O povo está cansado de ser explorado, e tem razão. Olhe, seu Matos, eu também tenho consciência. E, com franqueza, me repugna votar a favor dessa negociação.

Na pausa que houve, Pacheco de Souza pensou ouvir a gargalhada de Sebastião, na oficina ao lado de sua casa, batendo as solas e aprovando. Resista, seu Pacheco... Seja homem. Eu também perdi minha perna, mas não desisti de lutar contra esses ladrões. Quando me deram o tiro eu já tinha ajudado a queimar mais de quinze bondes e andei procurando americano para dar susto neles. Aquilo foi bonito, o povo reagindo. Parecia até festa de segunda-feira do Bomfim. Perdi a perna mas não perdi a coragem. Nasci do povo, estou junto com o meu povo. Sou o negro Sebastião, que a polícia aleijou com bala para defender o interesse dos americanos donos da Bahia. Mas continuo a falar o que penso. Na hora de sair pra rua outra vez, vou de novo, de perna de pau, mas com a mesma disposição."

O silêncio acabou, a voz de Matos Oliveira ciciou de novo, macia:

— Eu comprehendo você, seu Pacheco. Mas, creio que você está esquecendo alguma coisa. Há quanto tempo você trabalha para nós? Há mais de vinte anos, não é? Bem, você ainda era um advogadinho desconhecido, saído da Escola de Direito, já a Companhia começava a lhe ajudar. Nunca você deixou de receber seus vencimentos no dia certo, trabalhando ou não trabalhando, fazendo sua política, no governo ou no ostracismo. Além disso, você sabe muito bem que as suas vitórias eleitorais foram sempre trabalhadas com a ajuda da empresa. São vinte anos de apoio, em troca de um ou outro pequeno favor seu. Agora você acha que o seu dever é trair a empresa, entregar o seu patrimônio aos que o irão destruir, sem nenhum benefício para ninguém. Bem, é um ponto de vista. Aja como achar mais conveniente. Prepare-se para sair. Nem sequer alterara o tom da voz ou deixaria de sorrir. Então, depois de hesitar, o vereador o deteve:

— Você tem razão. Diga a mister Fox que pode contar com o meu voto.

Falou sério, devagar, não ouviu bem o que lhe disse o outro ao sair. Ouviu, sim, depois de algum tempo, a gargalhada alta de Sebastião, subindo sonora da oficina junto. Aqule podia rir alto, mesmo aleijado, com a perna de pau espichada, batendo as solas no joelho bom. Não era vereador, nem político, nem bacharel, nem tinha fama de talento baiano. Era um homem do povo, criado com o povo, entendendo o povo. Perdia a perna lutando contra os ladrões, e podia rir alto e dizer um palavrão para qualquer Matos Oliveira que o quisesse comprar. Não era bacharel, nem advogado da Circular, nem vereador, nem político que mendiga votos de cabresto. Era um operário que lia o jornal dos comunistas, ria alto quando achava que o caso era para rir. Era um homem livre que sabia o valor da liberdade. Da liberdade que não viera em 13 de Maio, mas em que ele acreditava, apesar de tudo.

Próximos Lançamentos Da Coleção Romance do Povo

«O GRANDE NORTE» — Em sua coleção dos «Romances do Povo», sob a direção de Jorge Amado, a Editorial Vitrória anuncia para próxima publicação três romances de excelente qualidade. Ainda este mês o público terá em mãos a grande aventura de Tikhon Siomushkin nas terras de Chukotka, «O Grande Norte», Prêmio Stálin de Literatura. Num acentuado volume de quinhentas pá-

ginas, através de ação movimentada num ambiente áspero mas de grande beleza da região artica, o romancista soviético conta da vida das populações chukchi, com seus curiosos costumes, suas superstições e também sua pureza. Do atraso de sua condição social, da miséria sob a exploração dos comerciantes e contrabandistas norte-americanos, os chukchi saltam

para a civilização ao contato com o Poder Soviético. Narrado com simplicidade e colorido, «O Grande Norte» é um livro apitoxante que repetirá, sem dúvida, o sucesso dos lançamentos anteriores.

«OS DONOS DO ORVALHO» — Em julho surgirá o quinto volume da coleção, um romance latino-americano: «Os donos do orvalho», de Jacques Roumain. Com esta edição a Ed. Vitrória prestará mais um relevante serviço às letras nacionais propiciando aos escritores e ao público um contato mais íntimo com a obra magnifica de Jacques Roumain, até hoje apenas conhecido entre nós como poeta e, mesmo assim, através de versos publicados em zootologias de poemas negros americanos. Jacques Roumain, fundador do Partido Comunista do Haiti, ministro de seu país no México (onde escreveu este romance) foi o mestre de duas gerações de sua pátria. Poeta e romancista, educador, ensaísta, folclorista de grande penetração, foi uma das figuras de maior renome da intelectualidade americana neste século. «Os donos do orvalho», escrito em 1944, é o livro de um poeta cheio de compreensão humana, sobre a vida da população pobre do campo haitiano, e despertar de sua consciência de classe e da necessidade de sua unida.

«Rua do Sol», novo romance de Orígenes Lessa

Orígenes Lessa, autor de «O Feijão e o Sonho», que anda pelos 60.000 exemplares, tem pronto os originais de um novo romance. «Rua do Sol» é uma história sobre crianças e já foi entregue aos editores, devendo estar nas livrarias ainda este ano.

Então, o que vai haver e a calada. Enfim, Você sabe muito bem que se isso cair na mão do Governo vai ser muito pior. Ai é que a Bahia não vai mais ter luz, nem telefone, nem bondes, nem nada. Porque é que você ainda está

hesitando em me garantir o seu voto?

— Mas, não estou hesitando. Estou achando o momento ruim. Você sabe que o meu eleito é todo popular. E, entre o povo, a Companhia não gosta de simpatias. Dizem que ela explora os operários, mantém entendimentos com a polícia para perseguir os trabalhadores que não se mostram conformados com a situação. Aumenta os preços das passagens quando quer, inventa crises para justificar deficiências do serviço. Corta a luz sem piedade, quando há atraço, mesmo com a caução ainda não esgotada. Cobra tudo, até o aluguel dos medidores de sua propriedade. Você sabe que a Circular não é popular. O quebra-bondes foi uma demonstração clara de ódio do povo contra a empresa. Bastou que a polícia não saísse para a rua logo que estourou a coisa, para que o povo passasse a noite queimando bondes e estações. Pense bem, se fôr sabido que eu votei a favor do contrato, não sei como poderei contar mais com os meus eleitores. E os comunistas explorarão o caso. Além disso, aqui pra nós, o que se quer fazer é um crime. Você sabe tão bem quanto eu. O povo está cansado de ser explorado, e tem razão. Olhe, seu Matos, eu também tenho consciência. E, com franqueza, me repugna votar a favor dessa negociação.

O silêncio acabou, a voz de Matos Oliveira ciciou de novo, macia:

— Eu comprehendo você, seu Pacheco. Mas, creio que você está esquecendo alguma coisa. Há quanto tempo você trabalha para nós? Há mais de vinte anos, não é? Bem, você ainda era um advogadinho desconhecido, saído da Escola de Direito, já a Companhia começava a lhe ajudar. Nunca você deixou de receber seus vencimentos no dia certo, trabalhando ou não trabalhando, fazendo sua política, no governo ou no ostracismo. Além disso, você sabe muito bem que as suas vitórias eleitorais foram sempre trabalhadas com a ajuda da empresa. São vinte anos de apoio, em troca de um ou outro pequeno favor seu. Agora você acha que o seu dever é trair a empresa, entregar o seu patrimônio aos que o irão destruir, sem nenhum benefício para ninguém. Bem, é um ponto de vista. Aja como achar mais conveniente. Prepare-se para sair. Nem sequer alterara o tom da voz ou deixaria de sorrir. Então, depois de hesitar, o vereador o deteve:

— Você tem razão. Diga a mister Fox que pode contar com o meu voto.

Falou sério, devagar, não ouviu bem o que lhe disse o outro ao sair. Ouviu, sim, depois de algum tempo, a gargalhada alta de Sebastião, subindo sonora da oficina junto. Aqule podia rir alto, mesmo aleijado, com a perna de pau espichada, batendo as solas no joelho bom. Não era vereador, nem político, nem bacharel, nem tinha fama de talento baiano. Era um homem do povo, criado com o povo, entendendo o povo. Perdia a perna lutando contra os ladrões, e podia rir alto e dizer um palavrão para qualquer Matos Oliveira que o quisesse comprar. Não era bacharel, nem advogado da Circular, nem vereador, nem político que mendiga votos de cabresto. Era um operário que lia o jornal dos comunistas, ria alto quando achava que o caso era para rir. Era um homem livre que sabia o valor da liberdade. Da liberdade que não viera em 13 de Maio, mas em que ele acreditava, apesar de tudo.

Um Conto de Máximo Gorky

O COVEIRO



Quando fiz a Bodriquin, o guarda do cemitério, o presente de um acordeão, coisa com que ele sonhava há muito tempo, aquele caólio de cabelos embraçados, apertando fortemente a mão direita contra o coração e resplandecendo de alegria, fechou seu único olho solitário e afetuoso — se bem que por vezes aterrorizador — e me disse:

— Eh!...

A emoção cortara-lhe a palavra. Sacudiu a cabeça e, num sussurro, pronunciou:

— Quando você morrer, Leixe Maximitch, como hei de cuidá-lo!

Carregava o acordeão mesmo quando ia cavar túmulos e, quando estava cansado de trabalhar, tocava docemente, amorosamente, uma polca. Era só um trecho que ele sabia.

Um dia se pôs a tocar num momento em que, não longe dali, um padre dizia as orações dos mortos. O padre, quando acabou de officiar chamou Bodriquin e berrou-lhe:

— Tu ofendes os mortos animal!

— E' verdade que eu fiz mal, mas, afinal de contas, como pode ele saber que isso ofende os mortos?

Bodriquin estava convencido de que não existe inferno. As almas dos justos voam depois da morte para um Paraíso "muito puro"; a dos pecadores, ficando em seus corpos, vive na tumba até que o corpo apodreça. Depois disso, a alma vai-se da terra e o vento a dispersa em poeira insensível.

Como se acabasse de enterrar uma menina de seis anos de quem eu gostava muito, quando todo mundo deixou o cemitério, Kostia Bodriquin, aplaudindo a golpes de pá o pequeno túmulo de argila, me consolava:

— Não fique triste, meu amigo! Talvez no outro mundo a gente fale com outras palavras, melhor e mais alegremente do que aqui! Ou talvez não se fale coisa alguma e nada mal se faça do que tocar violoncelo.

Bodriquin levava seu amor à música até um ridículo e perigoso esquecimento de si mesmo. Mal ouvia ao longe os sons de uma banda militar, de um realejo ou de um piano, intercalava-se todo atenção, o pescoço esticado na direção do som, as mãos atrás das costas, imóvel, e abria desmesuradamente o olho triste, como se escutasse com ele. Isso, por vezes, lhe acontecia no meio da rua; duas vezes os cavalos o atropelaram e recebia dos cocheiros muitas chicotadas, quando, sob o encantamento da música, permanecia de pé, insensível aos gritos e inconsciente do perigo.

Explicava:

— Assim que escuto uma música, é como se mergulhasse no fundo de um rio.

Bodriquin andava com a mendiga do cemitério, Sorkina, uma bêbada, uma quinzena de anos mais velha do que ele, que já tinha passado os quarenta.

— Por que andas com essa mulher? perguntou-lhe

— E quem a consolaria? Ninguém, a não ser eu. Gosto de consolar às pessoas más infelizes. Não tenho amarguras próprias, então apego-me às dos outros. Conversávamos de pé, em baixo de um carvalho, sob uma torrencial e súbita chuva de junho.

Kostia saltitava com delícia sob os pingos da chuva que lhe atingiam a fronte descoberta e angulosa e murmurava:

— Fico contente quando minhas palavras secam lágrimas.

Sofrendo provavelmente de um cancro no estômago, exalava um fétido odor de cadáver; não podia comer, sentia náuseas, mas trabalhava com afinco, percorria o cemitério pra baixo e pra cima, alegremente. Morreu jogando cartas com um outro guarda.

3 LIVROS PARA VOCÊ:

A LA E A NEVE — Ferreira de Castro	Cr\$ 60,00
THE WHITE-HAIRED GIRL	" 30,00
O SEGUNDO DIA DA CRIAÇÃO — I. Ehrenburg	" 35,00

Com as facilidades do Carnet Independência.
Para os clientes do Interior do País atendemos pelo Serviço de Reembolso Postal

Livraria INDEPENDÊNCIA
RUA DO CARMO, 38 - SOBRELOJA



CHOSTAKOVITCH

«A Crítica Renova o Impulso Criador»

Chostakovich, Prêmio Mundial da Paz — Deputado em Leningrado, Conquistou Cinco Vezes o "Prêmio Stálin" — Como Foi Composta a 7ª Sinfonia — "Obrigado Pela Sua Música; Ela Me Ajuda A Viver" — (Entrevista de Dominique DESANTI)

Este homem de 48 anos jamais perdeu seu jeito de escolar tímido. Sua música nos tocou a todos através dos filmes «Encontro sobre o Elba», «A Jovem Guarda», «Mitchurin», através, sobretudo, da «Canção das Florestas» que as emissoras de todo o mundo não se cansam de transmitir. Por cinco vezes conquistou o Prêmio Stálin; é deputado em Leningrado; membro do Conselho de Paz da U.R.S.S.; e, agora, Prêmio Internacional da Paz, por concessão do Júri do Conselho Mundial da Paz.

A glória, as aclamações, os elogios nada disso o faz modificar-se. Seu rosto quadrado, de traços finos, estremece involuntariamente quando se desencadeia a ovada ou mesmo quando um desconhecido vem lhe dizer: «Obrigado pela sua música; ela me ajuda a viver».

Por trás das lentes espessas, os olhos mergulhados no sonho interior imploram: «Eu não lhes sei responder. Não sei utilizar-me das palavras. Meu domínio se estende do chilrejo da andorinha ao rumorejar da bétula. Sei transmitir ao ouvido e ao coração o horror da guerra e a livre alegria da paz... mas não com as palavras. Suplico-lhes, não peçam que me sirva das palavras».

«GOSTO MUITO DE VIAJAR»

Foi assim que traduzi seu primeiro olhar quando Ilya Ehrenburg apresentou-me ao compositor, há qua-

tro anos, durante o Congresso Mundial da Paz, em Varsóvia. Para chegar até ele, através da cúpula de vidro com que se protege, contei-lhe a minha tradução do seu olhar. Então, de repente, um sorriso de infantil alegria ilumina as lentes espessas, entreabre os lábios. Franzindo o cenho ele confessa: «Talvez seja um pouco isso mesmo. Mas, gosto de ouvir os outros falar. E gosto muito de viajar. Em 1949, por ocasião da Conferência Cultural e Científica pela Paz, estive em New York. Conheço as Democracias Populares, a Áustria, a Alemanha... Gosto de observar na sala deste Congresso, esta súmula do mundo que os delegados representam. Examinando-os, um por um, revejo a guerra tal como a vivemos; posso avaliar o progresso feito; sinto-me feliz. Mas... sim... talvez que... apesar de tudo... não gosto de falar».

«1. SINFONIA AOS 20 ANOS

Nossa verdadeira conversa sóbre o compositor e sua obra sómente ocorreu dois anos depois, em 1952, durante o Congresso dos Povos, em Viena. Os galhos negros sacudiam ao vento a neve que os recobria, diante das grandes janelas do restaurante dos delegados, no fundo de um parque. Dmitri Chostakovich fala em frases curtas, num russo puro de habitante de Leningrado, completando frequentemente as frases com um gesto.

— Que lhe posso contar sóbre a minha vida privada? Minha mulher, como sabe, é loura; temos dois filhos. Minha carreira? Aos vinte anos tinha terminada minha primeira sinfonia. Foi em 1926. O Poder Soviético acabara de vencer a primeira coligação lançada contra nós... Quando agora comparo a nossa vida com a de então, o aspecto de nossas cidades, de nossos campos, posso medir numa só lembrança o caminho da construção. Muitas vezes disseram-me que «Paris quase não mudou neste último quarto de século». Pois, Moscou mudou fundamentalmente.

Pergunto-lhe:

— O senhor compôs também uma ópera, «Lady Macbeth»?

— Sim. Talvez saiba que foi muito criticada. Assim como duas das minhas sinfonias de apôs-guerra, a Séptima e a Oitava.

Pronto: o que eu procurava evitar acontecia sem aviso. Melhor seria, então, colocar «o problema Chostakovich». Lembrava-me dos gritos dos críticos nos jornais burgueses: «Vão reduzir Chostakovich ao silêncio!». E de sua resposta de que não sabia «utilizar as palavras»; uma nova sinfonia, um quinteto, concertos, canções populares, músicas para filmes, foram a sua resposta. Pergunto-lhe:

— A crítica ajudou-o?

Furtivos, maliciosos, os olhos deixam o seu sonho habitual e voltam-se, medem-me:

— Não ouviu a «Canção das Florestas»?

Dmitri Chostakovich pressegue a conversa sóbre este tema que, bruscamente, parece interessá-lo:

— A crítica, mesmo quando no primeiro momento parece exagerada, te eu penso que no primeiro instante ela sempre parece exagerado a quem a recebe: é humano! obriga a se fazer a soma das próprias experiências. Obriga à compreensão da própria obra, não mais como vive em nós mas como outros a comprehendem, a escutam. Ela leva à compreensão daquilo que se poderia tornar um hábito, uma facilidade, um sistema. Ela é indispensável, pois renova o impulso das partes mais vivas do espírito criador. E às vezes o autor se engana sobre si próprio, na apreciação daquilo que é o melhor, o mais vivo.

Interrompe-se, surpreso, sem dúvida, de ter falado tanto e acrescenta com seu escrupuloso sentido de honestidade:

— Repito: nem sempre se aceita facilmente a crítica. Podemos mesmo dizer que jamais a aceitamos facilmente. Porque o autor acredita sempre na sua obra, caso contrário não poderia mais criar. Daí...

Chostakovich sorri. «A Canção das Florestas» é o testemunho vitorioso da vitalidade profunda, da pujança de renovação do espírito criador. Mudo de assunto:

— Fale-me sóbre a sua 7.ª Sinfonia, a de Leningrado, escrita na cidade si-

— Assim é Dmitri Chostakovich: por trás de sua reserva e de seu silêncio as grandes vagas das dores e das alegrias de seu povo tocam uma sensibilidade aberta, uma ciência, uma cultura musical bastante sólidas para alimentarem sua originalidade. Russo pelo ritmo, seu sentido da coloração instrumental, seu elâ para a vida plena, brilhante e serena deu-lhe um lugar entre os grandes compositores de todos os tempos, de todos os países, pelo que trouxe à música, de popular, de folclórico e, ao mesmo tempo, de profundamente pessoal.

Já Saiu!

Sim, já saiu o nº 51 de NOVOS RUMOS, o jornal da juventude brasileira.

ESPORTES:

O sistema de Zezé Moreira, em 3 esquemas. Todos os jogos do selecionado brasileiro. Ademir está no fim?

DIVERSOS:

Glaucê Rocha e o teatro: «Amor à primeira vista!».

Ampla reportagem fotográfica sobre os trotes estudantis.

Governo Vargas, alagoz da juventude.

LITERATURA:

Entrevista do contista Dias da Costa. Cantiga de Espousais — Conto de Machado de Assis.

O Poeta Operário

V. Maiakovski



E mísse passatempos, palavras cruzadas, humorismo, continua de «Os Mistérios do Centro da Terra». Compre NOVOS RUMOS em todas as bancas ou na Rua Senador Dantas, 35 — 3º andar.

Mosfilm — A Cidade do Cinema

M. DOGOLPOLOV

Uma grande cidade do cinema estende-se pelos montes Lénin, na vizinhança da nova Universidade de Moscou. Trata-se dos estúdios «Mosfilm», os mais importantes da União Soviética. Assisti, em minha qualidade de jornalista, à colocação da pedra fundamental de seus estúdios. Estavamo-nos na época do "mudo". Os cinco imensos pavilhões somando quatro mil metros quadrados, ficaram prontos em 1930. Os sábios soviéticos, Paul Taguere e Alexandre Chorine, criaram dois tipos de aparelhos para tomada de vistas, registro de som e projeção. Principiava uma era nova no cinema soviético.

Cedo, porém, veio o cinema falado. Foi preciso proceder ao reequipamento dos pavilhões.

A situação feliz dos estúdios, em lugar pitoresco à margem do Moskva, permite aos diretores utilizar cenários naturais para passagens exteriores, à volta da própria «Mosfilm». Assim, por exemplo, no filme «A vida em fôr», dedicado a Michurin, utilizaram-se os cenários imensos de um velho mercado russo, com suas tendas e portas, situado em torno de uma pequena igreja. Ai filmou-se o episódio da «Exposição dos trabalhos do selecionador Michurin na velha cidade russa de Kozlev». Na outra extremidade da platibanda desenhavam-se as ruas do colégio para a filmagem do «Cavaleiro da estréla de ouro», ou os contornos da antiga Praça Vermelha de Moscou, com o Kremlin e o templo de São Basílio para os filmes históricos «Stepan Razine» e «Minine e Pojarski». Ai, também, foram confeccionados os cenários do lago Tchoudskoie (o lago Pelouss), onde Alexandre Nevski destruiu os cavaleiros teutônicos que atacaram a Rússia em 1242.

Os pavilhões são tão vastos e tão altos que se pode construir dentro deles uma casa de muitos andares, dispôr uma copada floresta de árvores centenárias, ou instalar, em tamanho natural, a sala do Grande Teatro com suas galerias, camarotes, e lugares da orquestra, ou, ainda, a arena de um circo. Nessas condições é que rodaram notadamente o «Grande concerto» e o «Circo», apresentando os leões do domador Boris Eder e inúmeros vagões de animais de Vladimir Durov.

Os diretores I. Ozérov e S. Gourov realizaram nesse estúdio, a película «A juventude na arena do circo» nesse estúdio. Em outro pavilhão fez-se o colorido «Cantos e danças russas», utilizando o concurso do coral de canções populares russas Piatnitski, os cônors do Ural, de Omsk e de Voroneje, o célebre conjunto coreográfico feminino «Beriozka» do grupo de dança do Conjunto do Exército soviético e os solistas da Ópera, Ivan Koziovski, Maximo Mikhailov, Maria Maksakova, entre outros.

«Mosfilm» produz igualmente a peça de Máximo Gorki «Igor Boulytchev e outros», interpretada pelo elenco do Teatro Vakhtangov, bem como a comédia «Um casamento bem dotado», inspirado na vida colecionista, de autoria de A. Diakonov, levado à cena no Teatro de Sátira de Moscou.

Um grupo de cineastas de «Mosfilm» rodou recentemente na República Popular da Albânia uma película sobre Georges Skanderberg, herói do povo albanês do século passado. Outro grupo de cineastas representante do Tadjikistan onde produziu, no Pamir, o filme colorido «Um guarda-fronteira montanhês».

O diretor Mikhail Romm

proseguindo a artista plásticos em sua campanha contra a atitude do governo de Vargas, que tornou proibida a importação de tintas finas, pincéis e outros materiais indispensáveis ao trabalho artístico. Através do noticiário de IMPRENSA POPULAR nossos leitores acompanharam o desenvolver da campanha do preto e branco, que culminou com a inauguração do Salão Nacional de Arte Moderna, realizado com obras em preto e branco.

A ASSEMBLEIA DA ULTIMA QUINTA-FEIRA
Questa-feira passada às 19 horas, reuniram-se pintores e desenhistas, arquitetos e escultores, artistas de todos os tendências, partidos políticos e crenças religiosas, para dar novo impulso à campanha, diante das ineficazes manobras proteladas do governo e das tentativas de seus agentes por romper a unidade do movimento, sua melhor arma.

Nas últimas semanas, realmente, Vargas e seus auxiliares diretos nesta tentativa de esmagar o movimento artístico, vendo-se acusados publicamente tentaram desatar a bota, utilizando os métodos habituais, procuraram, por um lado, lançar a confusão entre os artistas, colocando críticos contra pintores. Diante do insucesso dessa manobra os plásticos não admitem que uma questão pessoal interfira no movimento) Vargas tentou eximir-se da responsabilidade da medida absurda e criminosa. Surgiu, então, pelo «Correio da Manhã», o diretor de uma Sumoc qualquer dizendo-se único responsável pelo assunto e único capacitado para resolvê-lo. E... não resolveu coisa alguma.

Com ou sem promessas, dizem os artistas, não deixaremos a campanha antes

Ganha Novo Impulso a Campanha Dos Plásticos

Uma comissão de artistas exigirá do sr. Aranha a revogação da medida absurda — Os artistas tomam em suas mãos o movimento — A Assembléia de quinta-feira na Escola de Belas Artes.

da vitória. E levando à prática a sua decisão, realizaram a assembléia de quinta-feira última.

Dona Georgina de Albuquerque, diretora da Escola de Belas Artes, que cedeu o seu salão nobre para a reunião, a presidiu e tomaram lugar a mesa, entre outros, os seguintes artistas: Santa Rosa, Djanira, Campofiorito, Eduardo Alvim Corrêa, Iberê Camargo, Osvaldo Teixeira, diretor do Museu Nacional de Belas Artes, e arquiteto E. P. Siquain.

TORNAR POSSIVEL A IMPORTAÇÃO É O PRIMEIRO PASSO

Os plásticos têm o hábito de expressar as suas idéias através de linhas e volumes, luz e sombra, cores. Daí talvez nem a presidência nem o plenário terem sabido encaminhar sem desvios o problema que a todos une. E no inicio da reunião muito tempo foi perdido na busca de que entidade ou entidades ficariam responsáveis pela importação das tintas e sua venda, sem os ágios elevados da 5.ª categoria do Salvador esquema Aranha. Assim que, enquanto Santa Rosa e seu aluno Ramiro Martins, propunham uma cooperativa a ser formada sob as largas asas ministeriais e ainda presa à palaciana Comissão Nacional de Belas Artes Silvia Chalreiro e Campofiorito lançavam a proposta de que esse direito coubesse às associações profissionais. Novos e preciosos minutos foram perdidos

quando um cidadão surdo (tinha aparelho) e provavelmente pintor surrealista fez longas considerações sobre os sentimentos (de lucro) dos comerciantes que tais propostas prejudicariam.

passsem da quinta categoria (a dos cadillac) para a primeira». Os aplausos que se seguiram mostraram mais uma vez a unanimidade de pontos de vista dos plásticos sobre a questão.

não fosse absolutamente a sua intenção, para mostrar que a atitude do governo é criminosa, visa exclusivamente impedir o desenvolvimento de nossas artes plásticas.



Quatro artistas plásticos. — Paulo Werneck, Regina Iolanda, Chila Devezza e Aridio Xavier — que participam da campanha contra o esquema Aranha.

Finalmente, tomou a palavra o sr. Osvaldo Teixeira e o carro voltou aos trilhos. «Ainda não matamos o urso», disse o pintor, e já estávamos pensando em como vender-lhe a carne. O que nos interessa antes de tudo é conseguir que os materiais

UM «SIM» QUE NADA RESOLVEU

A intervenção do Diretor do Museu Nacional de Belas Artes não teve sómente o mérito de chamar a atenção dos artistas para o ponto central da questão. Serviu, também, embora esta

disse o sr. Osvaldo Teixeira que as autoridades procuradas pela Comissão Nacional de Belas Artes (da qual é membro), foram muito atenciosas e todas — ministros e o próprio ditador — prometeram na mesma hora solucionar a questão.

Disse o sr. Osvaldo Teixeira que as autoridades procuradas pela Comissão Nacional de Belas Artes (da qual é membro), foram muito atenciosas e todas — ministros e o próprio ditador — prometeram na mesma hora solucionar a questão.

disse amar não apenas um motivo pessoal, mas um acréscimo a tudo que sonha e aspira dentro da luta. E isso é bom. É uma bela e que andaram dizendo a respeito da exclusão dos temas do amor na poesia revolucionária. Precisam de novas «Vitas Nuovas», de novas Beatriz, de Isolda, de Heloisa, em nossa poesia contemporânea.

Carrera Guerra não pode ainda evitar algum impressionismo, algum simbolismo, este e aquele desejo de fazer obscuridade, de certo refinamento de imagens sem que aumente a precisão e o significado delas. A influência de Neruda e de Matacovsky persiste. De Neruda, me parece, no que tem este de espessa força verbal que, imitada já não produz um bom efeito poético. Creio, contudo, que em simplicidade, o poeta avançou bem.

Também poderíamos falar de versos poéticos, em tom excessivo, que me deram a impressão de prosa e não de poesia. Assim como há prosaços que gostam de usar a prosa poética e isso é muitas vezes num exílio de gosto, há os poetas que incluem constantes elementos de prosa em seus versos, e isso não lhes traz vantagem alguma.

Bem, estou me alongando.

Esta nota não tem outra pretensão senão a de saudar a dois poetas, dignos de nosso maior estimulo, de nosso maior carinho.

DOIS POETAS

DALCÍDIO JURANDIR

no conteúdo e sim no modo de encará-lo, na maneira de escutá-lo, na insuficiência de transbordá-lo. Lila Ripoll sabe dessas dificuldades e encara o seu trabalho não apenas como uma questão individual sua e sim como questão política também, questão nessa, assumido de muita gente, e por isso mede a responsabilidade de seu *métier*. Seu trabalho — não apenas a inspiração, a escolha dos temas, a fatura, etc., como também tudo que reveste a obra de fazer poesia, é uma atividade social não necessária e sim a mais importante de sua militância. E a sua tarefa política crática, é de maior significação como combatente. Pois a sua poesia já faz parte, com os defeitos e as insuficiências que possa ainda revelar, do nosso movimento revolucionário. O seu poema sobre o Programa, que talvez mereça ainda uma crítica mais atenta, o seu canto sobre o Primeiro de Maio, os do seu último livro, são exemplos nítidos de sua atividade poética e ao mesmo tempo de sua atividade política. Essas duas atividades, cumpre repetir, sempre andaram juntas, uma refletindo a outra, ambas numa fusão de sentimentos e de idéias, em tópico a história da poesia. Não me venham falar que não há política na obra de Mallarmé, a não ser que vejam neste poeta e na sua obra um fenômeno isolado das condições políticas em que viveu, pensou e ofereceu não apenas uma teoria poética mas também um conceito de vida, um comportamento humano à sua maneira. Quem insiste opõr a política à poesia, quer considerar a extrema incompatibilidade entre elas, supõe que está «protetendo» a literatura poética acima das telas e suas relações de classes... De resto, nada mais consegue senão comprometer a dignidade da poesia, caluniar-la, rebatê-la.

O diferencial entre o «Canto Grossot», de E. Carrera Guerra e seu «Poemas do Companheiro», saído agora (Editorial Vitoria), é bem expressiva. Sente-se que o poeta não se deixou ficar mais na simples contemplação dos temas, no simples comover-se diante dos acontecimentos. Compreende que o poeta hoje se quer ser um legislador, como desejava famoso poeta do século passado, não deve limitar-se aos conhecimentos da técnica poética, aos hábitos e processos da imaginação comum. Compreende que

precisa sair da rotina e da estagnação ideológica em que se encontram a maioria dos poetas. Volta-se para a ideologia que nos leva a renovar as imagens, a revolucionar a vida, a aumentar a dimensão do homem em todos os aspectos de sua situação. O poeta não pode abraçar hoje a visão do mundo, do tempo, do futuro, se não conhecer e aceitar plenamente essa ideologia. E esta, leva o poeta não apenas a contemplar a realidade que conta mas a transformá-la para cantá-la mais altamente.

Carrera Guerra desfere já de muita ferragem da experiência antiga, de muita indecisão, e pode aparecer mais tranquilo, mais à vontade como poeta. Sente-se que luta ainda, que não entrou ainda para a poesia com a consciência socialista porque essa luta não é breve e a sua duração tem algo de patético, de necessário para os poetas também. O que viu essa consciência, de início, foi a sua salvagem como homem e como poeta. E diz bem nestes versos:

«Amo, quero e afirmo
Sou outro homem
Depois que aprendi a ler
Nos livros de Lénin»

E adiante acentua:

«Achei admirável
A Poesia afinal mobilizada
parecia uma recruta de boas
tinhas novas entre companheiros tão
(graves)

Porque assim é
verificado está:
por onde passa o comunismo
passa o poeta com a sua
lcanção.

E aqui estou, camarada
esbaforido, correndo pela es-

tra,

pra te alcançar».

O poeta sente ainda a sua insuficiência e se declara ainda muito atrás daquilo que vem marchando com vertiginosa rapidez. Mas ao mesmo tempo não quer ser mais um daqueles mochos, de que falava Marx, que sómente saudam o sol ao crepúsculo, quando tornam então conhecimento da existência do sol:

«Entre o que sou
E o que devia ser
Cismo».

que abismo!
Poesia estréngua
Leva-me pela mão».

OUÇA A Rádio de Moscou Agora

Em Transmissões Diárias de

1 HORA PARA O BRASIL

Das 20 às 21 horas

EM CASTELHANO: das 21 às 23 horas

AS TRANSMISSÕES DA EMISSORA CENTRAL
DE MOSCOU PARA A AMÉRICA LATINA SÃO
FEITAS PELAS ONDAS DE 30, 79, 31, 75, 40,
57, 41, 21, 41, E 32 METROS.

Relembrou a audiência com Vargas e declarou-se testemunha ocular da prevaricação ditatorial ao pedir esclarecimento dos artistas; Vargas pôs-lhe à margem, imediatamente, um «sim». Para grande surpresa do sr. Osvaldo Teixeira, indo recentemente a São Paulo, declarou o diretor desta que nada pedia fazer porque até então nenhum processo lhe tinha sido iniciado nesse sentido. Colocando a culpa na honradeza ao comentar os fatos descritos por ele próprio, o sr. Osvaldo Teixeira deixou bem claro para todos que a aprovação de Vargas não passou de uma tacada no ombro dos artistas que teve cumprimento.

NAO DEFENDO O GOVERNO, DIZ IBERÊ CAMARGO

Outro artista a sair da palavra foi o gaúcho Iberê Camargo, outro dos membros da Comissão Nacional de Belas Artes. Refutando acusações feitas pela imprensa a certas atitudes suas — especialmente uma entrevista pedindo um crédito de confiança para o ministro da Fazenda — disse o pintor, textualmente, em certa altura: «Não defendo o Governo». E referindo-se à atitude da Comissão Nacional de Belas Artes diante da campanha dos artistas, afirmou que esta se movimentou desde a primeira hora, procurando inutilmente as autoridades — prometeram na mesma hora solucionar a questão.

Disse o sr. Osvaldo Teixeira que as autoridades procuradas pela Comissão Nacional de Belas Artes (da qual é membro), foram muito atenciosas e todas — ministros e o próprio ditador — prometeram na mesma hora solucionar a questão.

UMA COMISSÃO DE ARTISTAS PARA LEVAR A CAMPAHIA À VITÓRIA

Decisiva foi a participação de Djanira na assembleia. A ela coube dar forma ao desejado projeto de criação, ali mesmo, de uma comissão de artistas para dirigir a campanha até seu final vitorioso. Sua proposta, aprovada por aclamação, levou à indicação feita por Paulo Werneck de E. Georgina de Albuquerque, Santa Rosa, Campofiorito, Djanira, Paulo Werneck, Iberê, Osvaldo Teixeira e alguns outros nomes que nos escaparam para integrantes desta comissão. Seu primeiro encargo será o de avisar-se com o ministro Aranha para exigir dele a classificação na primeira categoria do seu tristemente famoso esquema as tintas pincéis e outros materiais de pintura, gravação e escultura. A ovação com que foi acolhida a proposta de Djanira demonstrou mais uma vez que os artistas se encontram unidos.

A proposta de Djanira juntou-se outra, na voz do pintor Raul Pedrosa; a de que a comissão recém-criada se considerasse em sessão permanente até à vitória. Repetiu-se a aclamação.

A resolução dos artistas veio dar novo impulso à campanha do preto e branco e a decisão demonstrada na assembleia de quinta-feira, deixa antevisão de grande vitória para o movimento.

Tornar-se-á o Homem O Senhor do Clima?

Sim, responde a ciéncia soviética — Pode ser conseguido o aumento das precipitações atmosféricas sobre os continentes, o retardamento da evaporação dos mares e dos rios, a formação de gelos hibernais nas regiões cálidas — Um problema importante: transformação na salinidade dos mares

Na natureza, todas as águas não convém igualmente à irrigação, aos trabalhos de melhoramento. A melhor é a água de canalização sob pressão. Vem em seguida a água doce dos rios, dos lagos, dos veios subterrâneos. A quase totalidade das águas salgadas dos oceanos e dos subsolos não pode ser de nenhuma utilidade.

As águas doces e as águas salgadas formam-se constantemente na natureza. Evaporando-se dos oceanos salgados, a água doce cai sobre o continente sob a forma de chuva, de neve, de orvalho, de granizo, geada e volta aos oceanos por intermédio dos rios. Cada região possui um regime hidráulico determinado, as precipitações dependendo da evaporação, do escoamento pelos rios e sobre o solo. Também se pode acrecer as reservas de água de tal ou qual região, aumentando as precipitações ou reduzindo a evaporação e o escoamento.

O regime hidráulico da superfície terrestre está intimamente ligado ao regime térmico. A água que circula no subsolo, as bacias e atmosfera são um importante fator de energia térmica. Esta água se esquenta e resfria, gela e quebra, evapora-se e condensa-se, absorve e reflete o calor solar irradiado e representa, assim, um papel nas variações de temperatura anuais e quotidianas da superfície da terra. Dónde perspectivas de melhoramento hidrotérmico, de ação direta sobre as variações de temperaturas anuais e quotidianas da superfície terrestre e da atmosfera, do melhoramento do clima sobre vastas extensões

AS PRECIPITAÇÕES ATMOSFÉRICAS

O aumento das precipitações atmosféricas sobre o continente constitui um dos principais objetivos dos melhoramentos hidrotérmicos. E' função, de um lado, de uma evaporação aumentada dos reservatórios da água salgada e água doce ligadas ao oceano, e de outro lado do resfriamento de regiões deserto-estepas internas su-

perquentes em que a temperatura muito elevada do solo e do ar impede a queda das chuvas e a formação do orvalho.

A evaporação das massas líquidas depende evidentemente de sua superfície, mas igualmente de sua profundidade. Ela se produz sobretudo no litoral, onde a água é aquecida em melhores condições. Também o comprimento e os recortes das margens têm grande influência sobre o ciclo da água entre os oceanos e os continentes. A evaporação do Báltico e de outros mares que

tão mais quentes. Ela seria por menos tempo tomada pelos gelos e evaporaria muita água no outono e no inverno. Seria assim possível obter, sob a forma de vapor e de nuvens transportadas para leste, isto é, para o continente um suplemento de 15 a 30 bilhões de toneladas de água por ano.

MAR DE ÁGUA DOCE

Numa época geológica muito recuada, o Báltico foi por mais de uma vez um mar de água doce, como o atestam os depósitos característicos. Tirando-lhe o sal melhorar-se-ia grandemente o

de solo não desça muito em vastas extensões. Os valões do Ural receberiam assim muitas dezenas de quilômetros cúbicos de água. A energia gasta para elevar a água seria largamente recuperada pela construção — uma cascata de centrais hidrelétricas sobre a vertente ocidental do Ural, isto é, onde a energia elétrica é justamente mais necessária.

O FRO CONTRA AS SECAS

Os diferentes métodos de utilização do frio hibernal e do gelo para o melhoramento do solo e do clima apresentam um grande interesse. E' o caso, por exemplo, da irrigação hibernal dos trabalhos de outono na zona

Irrigação trigal surgem atualmente em zonas da União Soviética há poucos anos consideradas inúteis para a agricultura

portanto considerar o frio (com a neve e o gelo) como o antagonista da seca. A formação de grande quantidade de gelo pode ser um meio muito importante de bonificação hidrotérmica. Geleiras da estepa podem ser

rigação hibernal dos ilmans (espécie de lagunas marginais do Mar Negro) que se cobrem com uma herba saibrosa após o degelo.

Em certos casos as geleiras de estepa podem ser obtidas de um modo muito custoso. Elevando a água a 10 metros com bombas tendo um coeficiente de rendimento de 0,85, pode-se obter cerca de 30 toneladas de gelo por quilômetro-hora de energia elétrica. Durante os quatro meses do inverno, poder-se-á transferir uma grande quantidade de água do futuro reservatório de Stalingrado baixo nível e produzir dezenas de quilômetros cúbicos de gelo. Lagunas de gelo podem ser criadas na borda do Mar do Aral, do Lago Balkhach e de outras bacias dos desertos da Ásia Central.

Pode-se, desde o presente, imaginar diversos meios de resolver os problemas bastante complexos concernentes ao Volga e ao Caspão. E' assim que a acumulação do frio hibernal no mar Caspão permitirá diminuir sua evaporação anual, que é considerável e atinge 400 quilômetros cúbicos.

Assim, no futuro, além do secamento dos pântanos e das diferentes formas de melhoramento pela água, amplas perspectivas são abertas igualmente na U.R.S.S. ao melhoramento hidrotérmico, que aumentará ainda mais o domínio do homem sobre as forças da natureza. (Traduzido de «Estudos Soviéticos»).

Nos colcos soviéticos a ciéncia orienta a luta pela vitória no colco "Krasnoi Snamia" vê-se a longa franja florestal tem particular importância na transformação do micro-clima

do homem sobre a natureza. Ao fundo desta foto, tomada plantada por milhares de quilômetros de extensão e que

banham a península Scandiana, por exemplo, é bastante grande graças aos profundos recortes das margens e à presença de milhares de ilhotas.

Seria útil para o melhoramento hidrotérmico que o Báltico se tornasse um mar de água doce, porque suas águas de fundo seriam en-

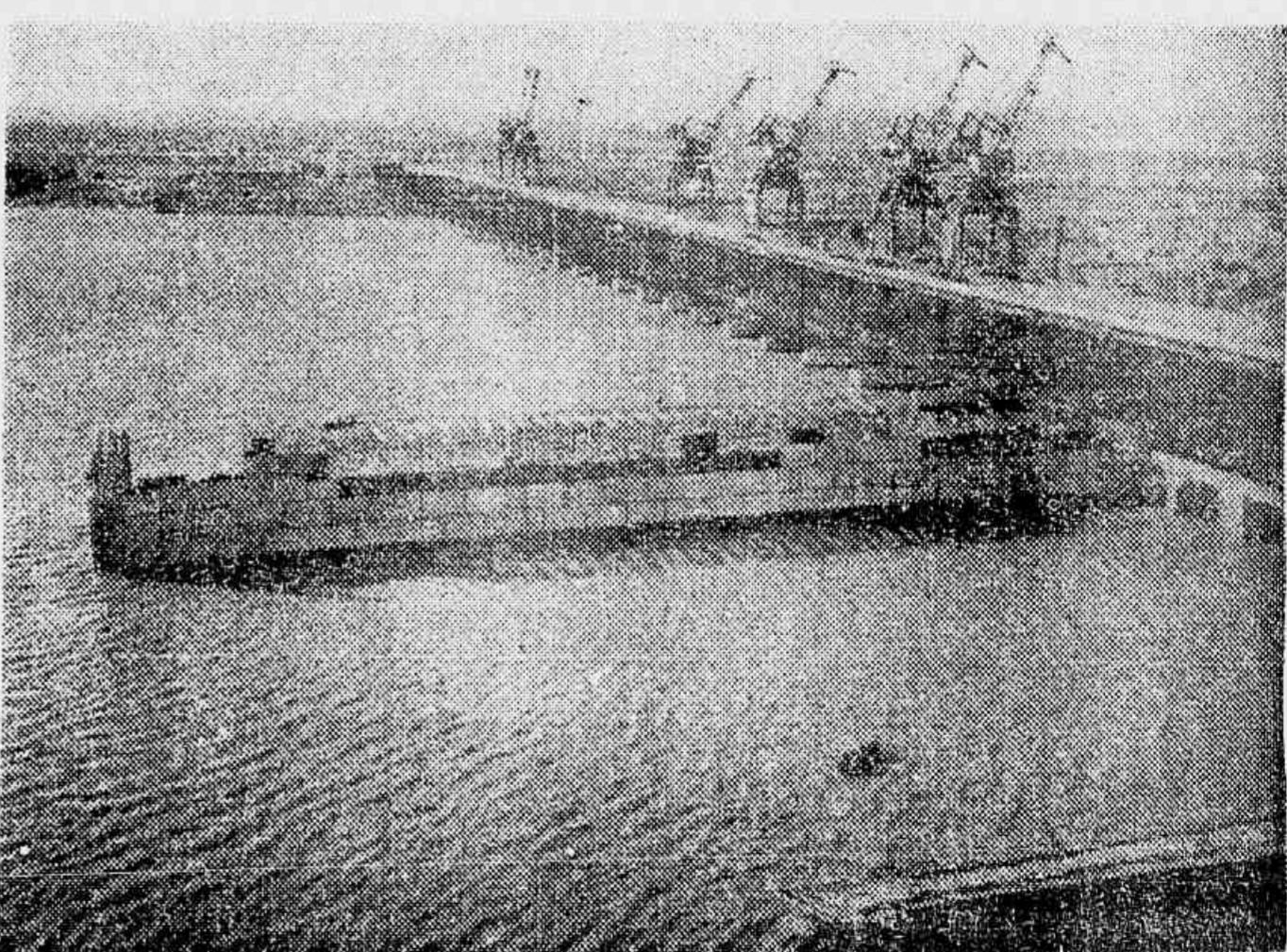
climas, obtendo uma quantidade enorme de água potável própria para a irrigação. E' possível? Os cientistas respondem que sim. Nos estreitos da Dinamarca, relativamente estreitos e pouco profundos, existem duas correntes superpostas de sentidos contrários; a corrente superior vai do Báltico ao Mar do Norte, e a corrente inferior do Mar do Norte ao Báltico. Bastaria construir barragens submarinas com um volume de 50 milhões de metros cúbicos nos estreitos dinamarqueses (o Grande e o Pequeno Belt) para que o Báltico não recebesse mais água salgada do Mar do Norte, mas possa se escoar contrário, em sua direção. Depois disso, ele seria dessalgado em 10 ou 15 anos.

O Mar Branco e o Mar de Azov podem ser dessalgados da mesma maneira. O melhor seria transferir a água salgada do Mar Negro e em geral dos mares internos para locais aquecidos a fim de ser evaporado rapidamente, utilizando o fluxo, dispositivos elios e bombas especiais produzindo ondas. Pode-se conseguir assim uma umidificação do clima no interior do continente.

A transferência artificial nas regiões de escoamento interno superaquecidos e seca de água das zonas de escoamento para o oceano seria de um interesse capital. Poder-se-ia conseguir a utilização para este fim das águas do Obi, uma barragem cuja altura seria limitada a 25 metros para que este ri-



Nos campos da Ucrânia, na zona de estepes antes áridas, florescem hoje importantes algodoeiros. E' uma das vitórias do povo soviético na batalha pela dominação das forças da natureza



A criação de mares artificiais influenciam a modificação do micro-clima. No clichê, uma vista parcial do mar de água doce — o mar de Tsimlianskaya, frente ao canal Volga-Dniester